

# Anuário Brasileiro do *Algodão* 2 0 2 1 Brazilian COTTON Yearbook



EDITORA GAZETA

O Banco do Brasil apresenta  
o maior Plano Safra de  
todos os tempos

# Plano Safra

2021/2022

**135 bilhões**

em crédito para  
o Agronegócio.  
Contrate agora.

CONTRATE AGORA



pra tudo  
que o agro  
imaginar



# O futuro do algodão brasileiro tem 4 pilares



Estamos caminhando a passos largos, lado a lado com a qualidade da nossa pluma. Nessa jornada de união, Abrapa e associadas traçaram uma estratégia embasada em 4 pilares: **rastreabilidade, sustentabilidade, qualidade e promoção.** Seguimos juntas, batendo recordes e superando obstáculos. Plantando agora para colher o futuro que tanto esperamos: o topo do ranking mundial.

 **Maior** fornecedor global de algodão responsável

 **2º Maior** exportador de algodão do mundo

 **4º Maior** produtor de algodão do planeta



## Sustentabilidade

A adoção de boas práticas sociais, ambientais e econômicas nas lavouras e nas usinas de beneficiamento de algodão é incentivada pela Abrapa e certificada por meio dos programas Algodão Brasileiro Responsável (ABR) que opera em benchmarking com a Better Cotton Initiative (BCI) e Algodão Brasileiro Responsável para Unidades de Beneficiamento de Algodão (ABR-UBA).



## Qualidade

O programa SBRHVI garante o resultado das análises de qualidade da pluma, proporcionando credibilidade e transparência nas análises de HVI, além de monitorar laboratórios, harmonizar procedimentos e proporcionar capacitação.



## Rastreabilidade

Cada fardo de algodão produzido no Brasil tem um "RG": a etiqueta do Sistema Abrapa de Identificação (SAI). Ao ler o código de barras ou QR Code, é possível rastrear a origem, conhecer as certificações e os resultados de análise de HVI da pluma produzida no Brasil.



## Promoção

Sou de Algodão e Cotton Brazil são iniciativas de promoção do algodão brasileiro. A primeira tem foco no mercado interno e busca despertar a consciência coletiva em torno da moda e do consumo responsável. Já o Cotton Brazil atua no mercado externo para expandir a presença do algodão brasileiro, principalmente, no continente asiático.



# Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



# INOVAMOS NO ALGODÃO JUNTO COM VOCÊ.

Desenvolvimento de tecnologias  
que protegem a lavoura  
e aumentam a produtividade.



Inovação nos produtos  
e nas formas de fazer  
negócios, **sempre**  
valorizando o agricultor.



Conexões sólidas  
e consistentes que  
**fortalecem as parcerias.**



**GAZETA**  
Grupo de Comunicações

**Fundador:**

Francisco José Frantz (1917-1981)

**Diretor Presidente:**

André Luís Jungblut

**Gestão Executiva:**

Jones Alei da Silva

**Gestão de Administração e Finanças:**

Sydney de Oliveira

**Gestão de Conteúdo Multimídia:**

Romar Rudolfo Beling

**Gestão de Operações:**

Everson Ferreira



**EDITORIA GAZETA**

**EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

## Anuário Brasileiro do ALGODÃO 2021 BRAZILIAN COTTON YEARBOOK

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Silvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispierre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Robispierre Giuliani; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do algodão 2020 / Benno Bernardo Kist... [et al].  
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2020.  
104 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Algodão – Brasil. 2. Algodão – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981

CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.  
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

**syngenta**<sup>®</sup>

# Sumário

SUMMARY

APRESENTAÇÃO **10** INTRODUCTION

PRODUÇÃO **16** PRODUCTION

MERCADO **44** MARKET

PERFIL **60** PROFILE

PESQUISA **80** RESEARCH

ESPECIAL **94** SPECIAL

PAINEL **98** PANEL



Knowledge grows

## Uma nutrição de qualidade promove maiores produtividades.

Para a cultura do algodão a adubação nitrogenada eficiente é um diferencial.

### Fertilizantes nitrogenados

Nitrogênio na forma amídica (ureia)

Sofrem perdas gasosas pela volatilização da amônia

Menor sinergia de absorção dos nutrientes

Nitrato de amônia  $\text{NH}_4 + \text{NO}_3$ .

Sem perdas por volatilização e menor poder acidificante

Absorção precisa do nitrogênio e balanço com demais nutrientes

Os fertilizantes à base de nitrato de amônio como o YaraBela e YaraBela SULFAN possuem benefícios como:



Nutrição balanceada



Fácil absorção de nutrientes



Sustentabilidade

A linha YaraBela combina nutrientes como cálcio e magnésio às formas de nitrogênio com fácil absorção. Além da opção YaraBela SULFAN com relação N:S adequada para cultura do algodoeiro. Assim, sua cultura recebe uma nutrição balanceada e eficiente para aumentar a produção de forma equilibrada.



Quer saber mais?

Procure um consultor ou representante Yara e acompanhe nossos canais oficiais.

yarabrasil.com.br |

maisfibra   
by Yara



**Referência em Inspeção e Certificação de commodities há mais de 20 anos,** oferecemos soluções personalizadas, transparentes e ágeis para proporcionar aos nossos clientes toda a segurança, confiança e rastreabilidade na exportação de seu produto até o destino final.



@agsurveyors

**Certificando com excelência.**



Sistema modular e totalmente integrado, que pode ser usado por toda a cadeia produtiva.



**BENEFÍCIOS**



- CONTROLE E RASTREABILIDADE TOTAL DO ALGODÃO
- PROCESSOS MAIS RÁPIDOS, CONFIÁVEIS E ECONÔMICOS
- BENEFICIAMENTO HOMOGÊNEO, COM GANHO DE QUALIDADE E RENTABILIDADE
- INTEGRAÇÃO ETIQUETA ABRAPA, HVI, EMBLOCAMENTO INTELIGENTE, GESTÃO DE EMBARQUE E ESTUFAGEM
- CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM FEITA PELA BUREAU VERITAS A MAIS ANTIGA E CONCETTUADA CERTIFICADORA

# Sempre em frente

## **Depois de uma safra recorde, com mais de 3 milhões de toneladas de pluma colhidas no ciclo 2019/20, o Brasil ajusta a área de cultivo ao cenário de mercado no novo período**

O Brasil mostrou na temporada 2019/20 do que é capaz quando a combinação entre os planos dos produtores e o ambiente para a comercialização dentro e fora do País sinaliza para boas perspectivas de mercado: colheu uma safra recorde de algodão, com 8% de incremento em

relação ao período anterior, e totalizando mais de 3 milhões de toneladas de pluma. Na etapa 2020/21 até foi promovida adequação nesse contexto, com diminuição de área na faixa de 20%, por conta da realidade de comércio, mas no ciclo seguinte já deve ser verificada nova retomada.

Essa rápida mudança de rumos ou de rota só reforça o perfil altamente profissional e empresarial que hoje marca toda a cotonicultura brasileira, a ponto de ela ter se alçado à condição de grande fornecedora de fibra para os mais exigentes mercados globais. Não apenas os grandes produtores

brasileiros apresentam um ambiente moderno e tecnificado, que lança mão do que de melhor e de mais eficiente se adota no mundo em termos de produção e beneficiamento, como ostentam índices de vanguarda em termos sociais e ambientais.

Seguindo os mais rigorosos preceitos de cuidados com os recursos naturais e de responsabilidade social, a cotonicultura brasileira tem servido de exemplo para outras nações. E isso fica ainda mais evidente nos grandes polos produtores, a exemplo do Estado do Mato Grosso, de onde atu-

almente sai cerca de 70% da fibra colhida no País. E o que acontece por lá prontamente se difunde em todas as demais regiões, em uma cadeia produtiva que dialoga constantemente e que tem na organização um de seus grandes diferenciais.

Nesse sentido, a pesquisa tem sido uma das parceiras estratégicas, como mais uma vez evidencia o **Anuário Brasileiro do Algodão 2021**. Com a nova edição desta publicação, a *Editora Gazeta* enfatiza a sua profunda relação com este setor, no momento em que comemora seus 25 anos de

atuação. Reconhecida como uma das principais editoras identificadas com o agronegócio no Brasil e no mundo na atualidade, a Gazeta lançou o **Anuário Brasileiro de Algodão** em 2001, de maneira que em 2021 essa publicação completa 21 anos de circulação ininterrupta, com uma contribuição valiosa, fundamental, para salientar os méritos e os diferenciais de toda a cadeia produtiva do algodão para o mundo. Eis uma parceria que, sem dúvida, se projetará com pleno sucesso para o futuro. **UMA BOA LEITURA PARA TODOS.**

# Straight ahead

**After a record crop, with more than 3 million tons of fiber harvested in the 2019/20 crop year, Brazil adjusts its planted area to the global scenario for the next growing season**

In the 2019/20 growing season Brazil showed its capacity when the combination between the farmers' plans and the trade scenario at home and abroad signal good market perspectives: the crop hit a record high, up 8% from the previous year, totaling more than 3 million tons of fiber. In the 2020/21 growing season an adjustment within this context was promoted, with the planted area decreased by 20%, on account of the real market scenario, but for the next season a recovery in area is expected to occur.

The fast change of course or of direction strengthens the highly professional and entrepreneurial profile that now characterizes the entire Brazilian cotton farming business, to the point that it has become a relevant global supplier of lint to the most discerning global markets. The top Brazilian cotton growers do not only rely on modern and highly technified production methods, they employ the most efficient and sophisticated technologies available in the world in terms of production and processing, but they also display cutting edge social and environmental innovations.

Complying with the strictest regulations relative to natural resources and social responsibility, Brazilian cotton farm-

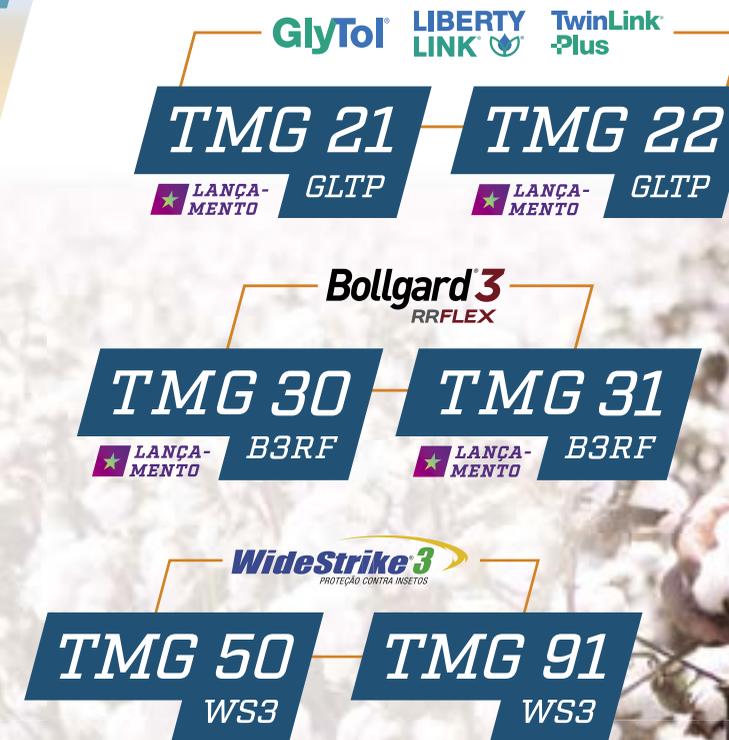
ing business has set an example to other nations. This becomes even more evident in the large cotton producing hubs, like the State of Mato Grosso, now responsible for approximately 70% of all fiber produced in the Country. What happens in that hub quickly spreads across all other regions, in a supply change that never stops dialoguing, where organization makes the big difference.

Within this context, research has been a strategic partner, as once again is attested by the **2021 Brazilian Cotton Yearbook**. With the new edition of this publication, Editora Gazeta emphasizes its deep relationship with this sector, at a moment when it celebrates its 25th anniversary. Acknowledged as one of the main publishing companies identified with Brazilian agribusiness and the current global scenario, Gazeta launched the **Brazilian Cotton Yearbook in 2001**, and in 2021 this publication completes 21 years of uninterrupted circulation, representing a valuable and fundamental contribution, in that it keeps the world aware of the merits and the differentials of the entire cotton supply chain. This is, without any doubt, a partnership that will continue successful in years to come.

**HAPPY READING!**

## ALGODÃO TMG MULTIPLATAFORMA

Somos uma empresa brasileira, multiplataforma em algodão. Oferecemos a você, cotonicultor, cultivares com as biotecnologias mais modernas do mercado. Nosso foco é inovar sempre para aumentar a sua produtividade!



[www.tmg.agr.br](http://www.tmg.agr.br) [f @ tmgenetica](https://www.facebook.com/tmgenetica)

**TMG**  
Tropical Melhoramento & Genética

# Soluções BASF Algodão. Um portfólio completo para quem tem um Legado 100% Algodão.



Quando desenvolvemos as melhores tecnologias, sempre pensamos no objetivo final: oferecer soluções que maximizem a produtividade de quem vive 100% a cultura do algodão.

Porque só quem produz a mais alta qualidade de fibra consegue construir um Legado digno de inspirar gerações de agricultores, safra após safra. Conheça nosso portfólio completo de soluções e descubra como podemos contribuir cada vez mais para a rentabilidade da sua lavoura.



## Sementes

FiberMax®

## Fungicidas

Spot® SC  
Orkestra® SC  
Opera® Ultra  
Opera®  
Caramba® 90

## Inseticidas

Nomolt® 150  
Pirate®  
Fastac® Duo  
Fastac® 100 SC  
Imunit®

## Serviços

Agroclima PRO BASF  
App BASF Agro

## Tratamento de Sementes Industrial

Standak® Top  
Poncho®  
Votivo® Prime  
Acronis®

## Herbicidas

Heat®  
Liberty®  
Prowl® H<sub>2</sub>O

## Regulador de Crescimento

Pix® HC

**BASF na Agricultura.**  
Juntos pelo seu Legado.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ NA CULTURA DO ALGODÃO: STANDAK® TOP PARA OS ALVOS COLLETOTRICHUM GOSSYPII, FUSARIUM OXYSPORUM F.SP. VASINFECTUM E LASIODIPLODIA THEOBROMAE, OPERA® ULTRA PARA O ALVO MYROTHECIUM RORIDUM, FASTAC® 100 SC PARA O ALVO HELIOTHIS VIRESCENS, PONCHO® PARA O ALVO FRANKLINIELLA SCHULTZEI E LIBERTY® NA CULTURA DO ALGODÃO LIBERTYLINK®. REGISTRO MAPA: STANDAK® TOP N° 01209, HEAT® N° 01013, PIX® HC N° 06400, ORKESTRA® SC N° 08813, OPERA® ULTRA N° 09310, OPERA® N° 08601, CARAMBA® 90 N° 01601, SPOT® SC N° 0516, PIRATE® N° 05898, NOMOLT® 150 N° 01393, IMUNIT® N° 08806, FASTAC® 100 SC N° 04496, FASTAC® DUO N° 10913, LIBERTY® N° 05409, PONCHO® N° 07003, VOTIVO® PRIME N° 32717, VERISMO® N° 18817, PROWL® H<sub>2</sub>O N° 05920 E ACRONIS® N° 4111.

☎ 0800 0192 500  
f BASF.AgroBrasil  
in BASF Agricultural Solutions  
▶ BASF.AgroBrasilOficial  
globe agriculture.basf.com/br/pt.html  
b logagro.basf.com.br

**BASF**  
We create chemistry

# Produção

PRODUCTION



# Um ano de recordes

**Alta produção e elevados indicadores de qualidade marcaram safra brasileira de algodão no ciclo 2019/2020, com mais de 3 milhões de toneladas de pluma**

Uma temporada do mais alto nível. Foi esta a característica da safra 2019/20 de algodão no Brasil, que se consolida como quarto maior produtor e segundo maior exportador da pluma no mundo. A produção alcançou o recorde levantado na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com mais de 3 milhões de toneladas de pluma, crescimento de 8% sobre o ciclo anterior, e a qualidade também esteve no mais alto patamar, conforme se atestou no setor. Para tanto, salientou Júlio César Busato, cotonicultor e presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), foram fundamentais o clima favorável na maioria dos estados e a alta adesão às tecnologias recomendadas.

Em relação à qualidade, o dirigente enalteceu a evolução ainda maior em micronaire, uniformidade e comprimento de fibra, com indicadores equivalentes ou superiores aos registrados pelos Estados Unidos, principal concorrente no mercado internacional. “A safra 2019/20 foi a melhor em confiabilidade nos laudos de HVI (*High Volume Instruments*) da história, com mais de 96% neste índice, o que garante maior credibilidade do algodão brasileiro nos mercados interno e externo”, assinalou, lembrando que o País implementou em 2016 o programa Standard Brasil HVI, tendo como grande pilar o Centro Brasileiro de

Referência em Análise de Algodão (CBRA), com certificação internacional.

A área cultivada também cresceu no período 2019/20 (em 2,9%), graças a incremento no maior Estado produtor, Mato Grosso, responsável por três quartos da produção nacional, e que ampliou o cultivo em 6,7%, para 1,17 milhão de hectares, entre outros estados, como São Paulo, Piauí, Rondônia e Tocantins, que da mesma forma tiveram aumentos, conforme a Conab. Ainda no Mato

Grosso, a companhia observou “rendimentos satisfatórios, influenciados pelas boas condições registradas ao longo do ciclo” e, além disso, destacou “o elevado nível de investimentos dos cotonicultores mato-grossenses” e a “muito boa qualidade da fibra colhida, favorecida pelo clima adequado na maturação e na colheita”. Inclusive, o acréscimo no rendimento estadual por hectare na pluma foi maior (5,7%) do que no produto em caroço (2,7%), em relação à safra anterior.

## PLUMA VOANDO

A produtividade brasileira nesta safra recorde teve, assim, crescimento de 5,5% na pluma e 3,2% no algodão em caroço, com destaque para a Bahia, entre os grandes produtores. O Estado baiano, segundo maior produtor nacional e que concentra sua produção no Extremo-Oeste, atingiu crescimento de 5,7%, tanto na pluma (para 1,9 mil kg/ha) quanto no produto em caroço (4.755 kg/ha), os mais altos índices no País. A Bahia reduziu a área em 5,5% na safra, para 313,7 mil hectares, segundo a Conab, devido a “menores preços pagos pelo produto, bem como perspectiva de condições climáticas desfavoráveis no início da safra”, mas, de forma geral, verificou que estas condições não se efetivaram e a safra se desenvolveu de forma adequada, com produtividade maior. Minas Gerais também teve área menor (9,3%) e aumento de produtividade (5,3%), com o que garantiu a terceira posição em produção na safra, próximo a Goiás, terceiro no ciclo antecedente, que, mesmo com evolução no rendimento por área (4,8%), diminuiu a produção, por conta da redução expressiva do cultivo em 16,3%. Este índice, da mesma forma, foi alto (13,5%) no quinto maior produtor, Mato Grosso do Sul, com produção na mesma faixa. Já os estados que vêm na sequência em produção, os nordestinos Maranhão e Piauí, com respectivos 0,4% e 13,7%; São Paulo, com 11%; e, em especial, os nortistas Rondônia e Tocantins, com 88,5% e 53,2%, avançaram em área cultivada, e, exceto as lavouras paulistas, ampliaram a produtividade. No cômputo final de 15 estados produtores, e do algodão em caroço, o País colheu 7,4 milhões de toneladas (6,2% a mais do que no ciclo anterior).

**Clima favorável e forte adesão às tecnologias garantiram os resultados**

# A record-setting year

## High production and relevant quality indicators marked the Brazilian 2019/20 cotton crop of more than 3 million tons of lint

A season of the highest level. This was a major characteristic of the 2019/20 cotton growing season in Brazil, a country that is consolidating as fourth largest producer and second biggest exporter of lint in the world. Production hit a record high in the historical series surveyed by the National Food Supply Agency (Conab), with more than 3 million tons of lint, up 8% from the previous season, and quality equally reached the highest level, as attested by the sector. To this end, said Júlio César Busato, cotton farmer and president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), a fundamental role was played by the favorable weather conditions in most cotton producing states and the adhesion of the farmers to recommended technologies.

In regards to quality, the official praised highly an even bigger evolution in micronaire, uniformity and length of fiber, with indicators equivalent or higher than the ones recorded in the United States, main competitor in the international market. "The 2019/20 cotton crop was the best in terms of reliability of the HVI (High Volume Instrument) on record, with more than 96% in this rate, which attests to the credibility of Brazilian cotton in the domestic and foreign markets", the official declared, recalling that the Country implemented the Standard Brazil HVI, in 2016, relying on the pillars of the Brazilian Cotton Analysis Reference Center (CBRA), with international certification.

The cultivated area also increased in 2019/20 (by 2.9%), thanks

to the cultivation of bigger areas in the top cotton producing State, Mato Grosso, responsible for three quarters of the national production, which expanded its production by 6.7%, to 1.17 million hectares, among other states, like São Paulo, Piauí, Rondônia and Tocantins, which, likewise increased their cultivations, too, according to Conab sources. In Mato Grosso, the company also observed "satisfactory yields", influenced by the good weather conditions throughout the entire season" and, in addition, he highlighted "the high level of investments by the cotton farmers in Mato Grosso", and the "excellent quality of the fiber, resulting from the favorable climate at maturation and harvest time". Furthermore, there was an increase in the amount of lint per hectare (5.7%), compared with the increase in the amount of seed cotton (2.7%), compared with the previous crop.

### FLYING LINT

Brazil's productivity rates in this record high crop was up 5.5% in lint and 3.2% in seed cotton, where the highlight is Bahia, among the top producers. The State of Bahia, second-largest national producer, with its crop concentrated in the Far-West, increased by 5.7%, both in lint (to 1.9 thousand kg per hectare), and in seed cotton (4,755 kg per hectare), the highest rates in the Country. Bahia reduced its planted area by 5.5% in the current crop, to 313.7 thousand hectares, according to Conab officials, due to "lower prices fetched by the farmers, along with perspectives for unfavorable weather conditions at the start of the season", but, in general, it became clear that these conditions did not take place and the crop developed properly, with higher productivity rates. Minas Gerais also cultivated a smaller area (9.3%) but productivity went up (5.3%), ensuring its third position in the volume of the crop, close to Goiás, third in the previous season, which, in spite of its higher yield per area (4.8%), diminished its crop on account of the expressive reduction in planted area (16.3%). This rate was likewise high (13.5%) in the fifth largest producer, Mato Grosso do Sul, with a similar production volume. The States that come in the sequence in terms of production, the northeastern states of Maranhão and Piauí, respectively 0.4% and 13.7%, São Paulo, with 11%; and in particular the Northern States of Rondônia and Tocantins, with 88.5% and 53.2%, increased their planted areas and, with the exception of the fields in São Paulo, expanded their productivity rates. On balance, considering the 15 cotton producing states and the volume of seed cotton, the Country harvested 7.4 million tons (up 6.2% from the previous year).

### OS RESULTADOS DO SAFRÃO • THE RESULTS OF THE HARVEST

A GRANDE SAFRA 2019/20 DO ALGODÃO BRASILEIRO

(EM PLUMA, COM VARIAÇÕES EM % SOBRE O CICLO ANTERIOR)

PRINCIPAIS ESTADOS (REGIÃO)	Área mil ha	Produtividade kg/ha	Produção mil t
Total País	1.665,6 (2,9)	1.802 (5,5)	3.001,6 (8,0)
Mato Grosso(C-Oeste)	1.166,0 (6,7)	1.756 (5,7)	2.098,7 (12,3)
Bahia (Nordeste)	313,7 (-5,5)	1.902 (5,7)	596,7 (-0,2)
Minas Gerais (Sudeste)	38,1 (-9,3)	1.692 (5,3)	64,5 (-4,4)
Goiás (Centro-Oeste)	35,5 (-16,3)	1.692 (4,8)	60,1 (-12,3)
Mato Grosso do Sul (C-O)	32,0 (-13,5)	1.822 (-0,4)	58,3 (-13,9)
Maranhão (Nordeste)	27,8 (0,4)	1.651 (11,4)	45,9 (11,7)
Piauí (Nordeste)	18,3 (13,7)	1.662 (7,7)	30,4 (22,6)
São Paulo (Sudeste)	11,0 (11,0)	1.566 (-4,3)	17,2 (6,2)
Rondônia (Norte)	9,8 (88,5)	1.482 (4,0)	14,5 (95,9)
Tocantins (Norte)	6,7 (53,2)	1.654 (2,6)	11,1 (56,3)

Fonte: Conab.

**Favorable weather conditions and adhesion to technologies produced good results**



## Soluções impactantes para a cotonicultura.

Acreditamos que ao criarmos **soluções impactantes** ajudaremos a humanidade a superar os desafios da sustentabilidade. Para isso, utilizamos nossos recursos exclusivos, nossa capacidade tecnológica e nosso espírito inovador e disruptivo.

Ofereceremos produtos, tecnologia e serviços para **nutrição e fisiologia de plantas**, através de um portfólio diferenciado em nutrição via solo, nutrição via sementes, nutrição foliar, fisiologia de plantas e adjuvantes.

Além disso, disponibilizamos aos cotonicultores e interessados o **Cotton Experts Club**, uma plataforma que contém: boletins, informações técnicas, palestras, treinamentos e outros materiais relevantes.



Inscreva-se: [cottonexperts.club/sobre-o-clube](https://cottonexperts.club/sobre-o-clube)



Impacto para um futuro sustentável.



0800 702 5656

[iclamericadosul.com](https://iclamericadosul.com)

# A INOVAÇÃO QUE O MUNDO EXIGE, O ALGODÃO DE GOIÁS TEM.

O avanço da cotonicultura em Goiás não para. Com a união de toda a cadeia produtiva, as interlocuções institucionais, os estudos de novas tecnologias e o aumento da confiabilidade nas análises laboratoriais da fibra garantem um ambiente de segurança e prosperidade à cotonicultura em Goiás. O resultado está na melhoria da qualidade da fibra, no manejo sustentável e na rentabilidade da produção desenvolvida em Goiás, com reflexos positivos nos mais exigentes mercados mundiais.



## INSTITUTO GOIANO DE AGRICULTURA – IGA

Atento à necessidade de uma agricultura cada vez mais sustentável, produtiva e rentável, o IGA possui um programa de pesquisa e desenvolvimento de insumos biológicos no sistema on farm que visa à validação da tecnologia, além de um laboratório de microbiologia aplicado à agricultura, laboratório de entomologia e novo projeto para instalação de um laboratório de nematologia. Possui ainda uma nova Casa de Vegetação para instalação de ensaios com nematoides, promotores de crescimento de plantas, insumos biológicos e outros. Uma equipe completa de pesquisadores e analistas técnicos realizam os trabalhos no campo e nas instalações de diferentes estudos agrícolas. Além disso, o IGA presta serviço e realiza parcerias com instituições e empresas de tecnologias agrícolas.



## O IGA REALIZA:

- Ensaio de eficiência e praticabilidade agronômicas de produtos químicos e/ou biológicos (Fungicidas, Herbicidas, Inseticidas, Nematicidas);
- Elabora laudos técnicos de eficiência e praticabilidade agronômicas para registro de novos produtos (RET) junto ao ministério da agricultura, possuindo área credenciada;
- Análises para o controle de qualidade de microrganismos utilizados no controle biológico (formatos comercial ou on farm), emitindo laudos técnicos desses produtos;
- Experimentos para validar a eficiência e praticabilidade agronômicas do sistema de produção de produtos biológicos;
- Ensaio na lavoura para melhorar os sistemas de produção nas áreas de Fertilidade e Nutrição de Plantas, Doenças, Nematoides e Pragas;
- Ensaio de cultivares nas modalidades de sequeiro e irrigado por pivô.



Acesse o portal do IGA e tenha acesso aos protocolos experimentais, circulares técnicas e demais estudos produzidos para o produtor: [www.iga-go.com.br](http://www.iga-go.com.br)



## LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA APLICADO À AGRICULTURA

O uso de bactérias e outros insumos biológicos tem ganhado espaço na agricultura e pode reduzir o número de aplicações com defensivos químicos na lavoura. O IGA aposta nesta nova tecnologia e desenvolveu um laboratório para validação dos produtos que serão aplicados no campo, buscando as cepas com concentração adequadas, mais eficientes e um melhor manejo desses insumos. Isto é sustentabilidade!

## LABORATÓRIO DA AGOPA

O Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa está alinhado ao Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) e ao Bremen Fibre Institute, o que garante precisão das suas análises em HVI, H2SD (pegajosidade) e visual. Para a safra 2020-21, traz uma equipe ampliada e toda a estrutura física e equipamentos de ponta, como o sistema de climatização Schiller e os colorímetros duplos nas máquinas Uster 1000 de análise em HVI.

O Laboratório da Agopa conta com:

- Abastecimento elétrico por energia fotovoltaica;
- Dois colorímetros duplos;
- Termodetector de Pegajosidade;
- Esteira de climatização rápida;
- Round tests ICA Bremen;
- Responsável por analisar 80% do algodão de pesquisa no Brasil;
- Alinhado aos padrões do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA).



Acesse o portal da Casa do Algodão e veja tudo o que o Laboratório da Agopa pode fazer por você: [www.casadoalgodao.com.br](http://www.casadoalgodao.com.br)

Instituto Goiano  
de Agricultura (IGA)  
(62) 3241-0404  
(64) 9.9982-2559



Associação Goiana dos  
Produtores de Algodão (Agopa)  
(62) 3241.0404  
(62) 9.8101.0984



# Momento de retração

**Questões climáticas, mercadológicas e operacionais influem em recuo na safra algodoeira 2020/21 no País, após um período de crescimento**



“Após quatro anos de crescimento contínuo, a cotonicultura vive agora um momento de retração na área plantada, na produção e na produtividade”, divulgou a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) no início de junho de 2021, após reunião técnica da avaliação da safra 2020/21. Conforme os dados levantados, os índices respectivos de redução seriam de 20,5%, 21,5% e 2,4%, sobre o ano anterior. Observava que esse cenário refletia, de um lado, efeitos de aspectos climáticos, e de outro, “macrotendência mundial de valorização de *commodities* agrícolas, que tornou, em alguns estados, o plantio de soja e de mi-

lho mais atrativo para os produtores que trabalham com algodão na segunda safra”.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por sua vez, então também confirmava diminuição da área total, como consequência de “oscilações nos preços de mercado para a fibra, incertezas climáticas, encurtamento de janela ideal de semeadura, além de maior rentabilidade visualizada para culturas de ciclo mais curto, como soja e milho”. Em julho, indicava que o índice comparativo seria de 18% (um pouco menor que o levantado pela Abrapa), enquanto a produtividade média, considerando que “muitas áreas, em especial as que tiveram plantio mais tardio, registraram perío-

dos de escassez de precipitações em fases críticas do desenvolvimento das plantas”, diminuiria perto de 5% (mais que o índice pesquisado pelo setor), o que resultaria em produção 22% menor.

Para o principal Estado produtor, o Mato Grosso, do Centro-Oeste, a Conab previa o mesmo índice de recuo geral estimado na área, com maior direcionamento havido ao milho segunda safra e estreitamento da janela ideal de plantio devido a atraso do ciclo da soja, porém um índice maior na produção (menos 23,4%), por razões climáticas. Enquanto as áreas semeadas ainda no fim de 2020 apresentavam rendimento mais satisfatório, as consideradas de

segunda safra (principais) enfrentaram falta de chuvas em estágios cruciais, como floração e formação de maçãs, reduzindo a produtividade (estimativa de 6,5%), conforme sua avaliação. Outros estados produtores do Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso do Sul) também reduziram bastante o plantio; contudo, manteriam a produtividade.

O segundo Estado em produção, o nordestino Bahia, da mesma forma, segundo a Conab, teve o cultivo reduzido na safra (14%), “com retração do mercado e erradi-

cação de lavouras de segundo ciclo no Centro-Norte com plano de defesa agropecuário para combater o bicudo”, mas o rendimento deveria ficar próximo ao da temporada passada. O mesmo ocorreria em dois outros expressivos produtores, Maranhão e Piauí, nesta região, que ainda inclui menores cultivos, com oscilações, no Ceará, em Alagoas, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

Ainda entre os principais estados da cultura, no Sudeste, Minas Gerais e São Paulo registraram forte recuo na área da fibra, e nas

lavouras mineiras era sentido ainda baixo regime pluviométrico. Além disso, no Norte, Rondônia reduziu o cultivo e poderia manter a produtividade, enquanto Tocantins até aumentou a área, mas o rendimento seria reduzido. De forma geral no País, com 15 estados produtores (incluindo ainda Paraná, no Sul), a Conab previa na safra produção de 5,76 milhões de toneladas de algodão em caroço e 2,34 milhões de toneladas de pluma, em níveis semelhantes aos apurados pela Abrapa (2,36 milhões de toneladas de pluma).

**Área cultivada com a fibra no ciclo 2020/21 diminuiu próximo de 20%**

# Cotton farming on the decline

**Climate-related problems, along with market and operational questions have an influence upon the decline of the 2020/21 cotton crop in the Country, after a period of growth**

After four years of continual growth, cotton farming is now going through a moment of retraction in planted area, production and productivity”, according to information from the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), released in early June 2021, after a 2020/21 crop technical evaluation meeting. According to surveyed data, the respective reduction rates reach 20.5%, 21.5% and 2.4%, compared with the previous year. Abrapa officials observed that this scenario reflected, for one thing, the effects of climate problems, and, on the other hand, global macrotrends regarding the value of agricultural commodities, which, in some states, turned the cultivation of soybean and corn more attractive to the farmers who normally cultivate cotton in the second crop”.

The National Food Supply Agency (Conab), in turn, at that moment equally confirmed the decrease in total area, as a consequence of “market fiber price oscillations, climate-related uncertainties, narrower ideal seeding window, besides higher profits visualized for short cycle crops, like soybean and corn”. In July, the organ indicated that the comparative rate would be 18% (a little smaller than the one surveyed by Abrapa), while average productivity, considering that “many areas, especially the ones where plantings were delayed, recorded periods of deficient precipitation levels during the critical stages of plant development”, would decrease by 5% (more than the rate surveyed by the sector), which would result into a 22-percent smaller crop.

For the main cotton producing State, Mato Grosso, in the Center-West, Conab officials anticipated the same retraction rate estimated for the planted area, with farmers shifting to corn in the second crop, and a narrower ideal planting window due to the delay in the soybean cycle, but at higher rate in production (down 23.4%), for climate reasons. In the meantime, all areas seeded in late 2020 were showing more satisfactory results, but the so-called second crops (the main ones) faced dry spells

in their crucial stages, like flowering and boll setting, thus reducing the productivity rates (estimated at 6.5%), according to the organ’s evaluation. Other cotton producing States in the Center-West (Goiás and Mato Grosso do Sul) also reduced their plantings considerably, but productivity did not suffer any alterations.

The State that ranks second place in production, Bahia, in the Northeast, likewise, according to Conab sources, diminished its cultivation in the current season (14%), “due to market problems and the eradication of fields, in the second crop, in the Center-North region intended to fight boll weevil outbreaks”, but the performance of the fields was expected to be on a par with the previous season. This holds true for two other expressive cotton producers, Maranhão and Piauí, in these regions, which also includes smaller cultivations, with oscillations, in Ceará, Alagoas, Pernambuco and Rio Grande do Norte.

Equally among the main cotton producing States, in the Southeast, Minas Gerais and São Paulo recorded strong declines in areas devoted to the fiber, while the fields of Minas Gerais were suffering from low precipitation levels. Furthermore, in the North, Rondônia reduced its cultivation but kept its productivity, while Tocantins increased its areas devoted to cotton, but performance was deficient. In general, in the Country, with 15 states where cotton is produced, (also including Paraná, in the South), Conab sources anticipated a crop of 5.76 million tons of seed cotton and 2.34 million tons of lint, at similar levels compared to the surveys conducted by the Abrapa (2.3 million tons of lint).

## AS ESTIMATIVAS DESTE ANO • THIS YEAR'S ESTIMATES

PREVISÕES PARA A SAFRA BRASILEIRA DE PLUMA 2020/21		
Área (mil ha)	1.367,0	1.340,0
Produtividade (kg/ha)	1.713	1.758
Produção (mil t)	2.342,4	2.356,0

Fontes: Conab, julho de 2021; Abrapa, junho de 2021.

**Area devoted to the fiber in the 2020/21 growing season dropped nearly 20%**

# SOLUÇÕES DE ALTA PERFORMANCE PARA A CULTURA DO ALGODÃO.



**3P SOLUTIONS**  
PERFORMANCE PROTEÇÃO PRODUÇÃO



**SEAROOTZ**  
With PSI™ Technology

**COUNTER**

**WUXAL**  
Micro 16-16-12

**HYT A** VitaComplex

**TERRAMAR**  
With PSI™ Technology

**REDSHIELD**  
750

**WUXAL**  
Polimicro

**HYT B** AminoVita

**MARTELLO**  
With PSI™ Technology

**CAL PLANT**  
FERTILIZANTE VIA FOLIAR & FERTIRRIGAÇÃO

**WUXAL**  
Super K400

**INVICTO HS**

**ATENÇÃO:** Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente; Uso agrícola; Venda sob receituário agrônomo; consulte sempre um agrônomo; informe-se e realize o manejo integrado de pragas; descarte corretamente a embalagem e os restos do produto; leia atentamente e siga as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita; e utilize os equipamentos de proteção individual.

[f](#) [@](#) [in](#) [v](#) [amvacdobrasil.com.br](#)

**AMVAC DO BRASIL**  
An American Vanguard Company

# SPERTO

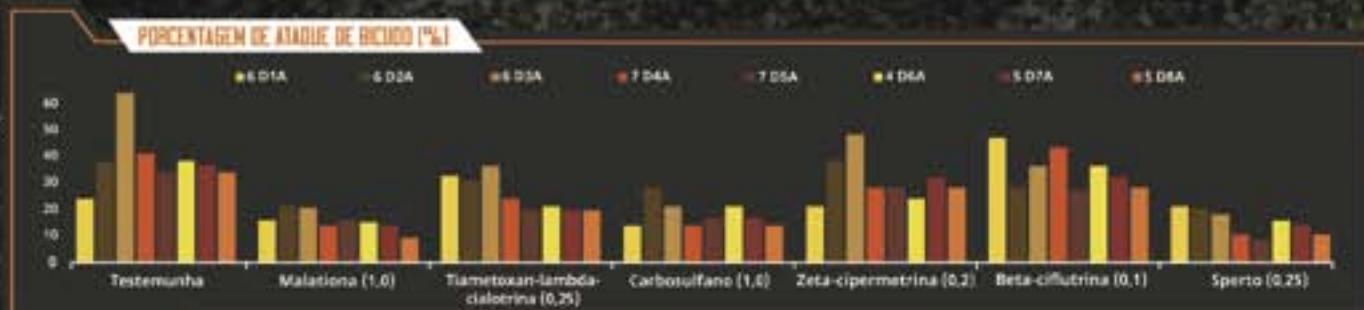
ESPECIALISTAS NA PROTEÇÃO DA SUA LAVOURA

# GUARDIÕES DA PRODUTIVIDADE

UM CONTROLE EFICAZ CONTRA O BICUDO DO ALGODOEIRO É COM O INSETICIDA **SPERTO**

O **bicudo-do-algodoeiro** tem o maior potencial de dano para a cultura do algodão e é capaz de destruir até 70% da lavoura em uma única safra.

ALTA EFICIÊNCIA, AÇÃO DE CHOQUE E LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DO **ALGODÃO**



Fonte: Fundação MT - Safra: 18/19.

## 2 MODOS DE AÇÃO

A melhor estratégia para controle do bicudo:

- Controle simultâneo de mosca-branca e pulgão
- Combate a resistência



### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



[uplbr](http://uplbr) [brasilupl](http://brasilupl) [upl-ltd.com/br](http://upl-ltd.com/br)



# A hora do recuo

**Responsável por cerca de 70% da produção nacional de algodão, Mato Grosso reduziu o cultivo na safra 2020/21, mas já prevê aumento na próxima**

## DOAÇÕES A HOSPITAIS

Dando continuidade aos trabalhos sociais realizados todos os anos, a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) voltou a entregar, em meados de julho de 2021, tecidos para confecção de enxovais hospitalares. Foram entregues 14.500 metros de tecidos aos hospitais do Câncer de Mato Grosso, Santa Helena de Cuiabá e Santa Casa de Rondonópolis. “Nesse momento de pandemia, os custos operacionais com enxoval são maiores nos hospitais. Esperamos que esse auxílio possa contribuir bastante para essas unidades, que salvam a vida de tantos mato-grossenses”, assinalou o presidente da Ampa, Paulo Sérgio Aguiar. Os dirigentes hospitalares, de sua parte, confirmavam a relevância do apoio, diante do custo que representam estes insumos nas casas de saúde e da necessidade de renovação periódica. E o presidente da Ampa ainda lembrou que “a contribuição só é possível devido à união dos agricultores, que se preocupam e se sensibilizam com as famílias mato-grossenses, e procuram atuar em parceria com os hospitais, fazendo com que o auxílio chegue aos que dele necessitam”.



**A** área plantada de algodão no Estado líder da fibra no Brasil, o Mato Grosso, que responde por cerca de 70% da produção nacional, teve redução de cerca de 14,2% na safra 2020/21, totalizando 970 mil hectares, ante 1,13 milhão de hectares na safra anterior, mas deve aumentar novamente na próxima temporada, segundo informou a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), em 22 de julho de 2021. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por sua vez, previa no início do mês índice de 18% na diminui-

ção e justificava com razões de mercado e estreitamento da janela de plantio da segunda safra, que é predominante no Estado.

Informações veiculadas pela Ampa sobre a redução, já em abril, confirmavam pressão havida entre o calendário de plantio e o atraso na colheita da safra da soja. Ainda em reunião técnica virtual da Associação Brasileira dos Produtores (Abrapa), em junho de 2021, Álvaro Salles, diretor executivo do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt), focava a influência do clima, em que poucas chuvas teriam encurtado o período ideal da janela de plantio para a segunda safra, que responde por

cerca de 86% do total no Estado.

Em 22 de julho, o presidente da Ampa, Paulo Sérgio Aguiar, atualizava que a colheita da primeira safra de algodão no Estado, plantada em dezembro e responsável por cerca de 14% do total, estava praticamente colhida. Segundo ele, a expectativa era de produzir acima de 300 hectares nesta etapa, mas houve queda. E sobre a segunda safra, que estava com a colheita em andamento, a previsão também era de menor produtividade. Na média geral, segundo Aguiar, a queda seria em torno de 5%, comparando com o ciclo anterior: “No ano passado, essa média

atingiu 280 arrobas por hectare e, em 2021, deverá ficar entre 260 a 270 arrobas, o que vai impactar na produção da pluma”, afirmou. Acrescentou que boa parte desse algodão está comprometido com exportação, devido a contratos assinados anteriormente.

O presidente da Ampa adiantou ainda, em sua manifestação no final de julho de 2021, que a expectativa para a temporada 2021/22 é melhor. “Acreditamos que vamos

aumentar novamente a área de produção de algodão e chegaremos próximo ao que plantamos em 2020”. Conforme observou Paulo Sérgio, na oportunidade, o produtor já estava fazendo contratos para a safra futura e planejando o plantio. “A expectativa é realmente o retorno da área plantada. Inclusive os grandes grupos estão investindo bastante no algodão, mesmo tendo o milho com boa rentabilidade atualmente”, concluiu.

**Produtores do Estado plantaram menos, e mantiveram as ações sociais**

# The time of retreat

**Responsible for approximately 70% of the national cotton crop, Mato Grosso reduced its planted area in 2020/21 crop year, but anticipates an increase in area for the coming growing season**

The area dedicated to cotton in the State, top fiber producer in Brazil, Mato Grosso, which accounts for approximately 70% of the national production volume, experienced a reduction of 14.2% in the volume of the 2020/21 crop, totaling 970 thousand hectares, against 1.13 million hectares in the previous season, but should again increase its planted area in the next growing season, according to information from the Mato Grosso State Cotton Producers' Association (Ampa), on July 22, 2021. The National Food Supply Agency (Conab), in turn, at the beginning of the month predicted a reduction of 18%, blaming market conditions and narrower optimum planting window for the second crop, which predominates in the State.

Information released by the Ampa on the reduction in area, as early as April, confirmed the pressure between the planting calendar and the delayed soybean harvest. At a virtual technical meeting of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), in June 2021, Álvaro Salles, executive director at the Mato Grosso Cotton Institute (IMAmt), blamed the climate, as scarce rainfalls shortened the ideal planting window of the second crop, which accounts for approximately 86% of the total in the State.

On July 22, Ampa president Paulo Sérgio Aguiar, informed that the harvest of the first cotton crop in the State, planted in December, and responsible for about 14% of the total, had been harvested in its entirety. According to him, the expectation was for yields exceeding 300 arrobas per hectare during this period, but there was a reduction. And, as for the second crop, which was being harvested, the prediction was equally for lower yield. Considering the general average, according to Aguiar, there would be a drop of approximately 5%, compared with the previous cycle: "Last year, this average achieved 280 arrobas per hectare and, in 2021, it should remain between 260 to 270 arrobas, which will have an impact on the production of fiber", he explained. He added that a huge portion of this cotton has already been negotiated with importers, in line with previously signed contracts.

Ampa president anticipated, in his explanation in late July

2021, that there were better expectations for the 2021/22 growing season. "We believe that we will again increase our cotton production area and we will get close to our 2020 planted area". As observed by Paulo Sérgio, at that occasion, farmers were already negotiating their future crops and making planting plans. "There are real expectations for a return to the planted area. The fact is, big commercial groups are again investing in cotton, notwithstanding the good prices fetched by corn nowadays", he concluded.

**A PERFORMANCE DO LÍDER • THE LEADER'S PERFORMANCE**  
O CULTIVO DE ALGODÃO NO ESTADO DO MATO GROSSO

SAFRA	2019/2020	2020/2021
Área (mil ha)	1.130	970
Produtividade (@/ha)	280	260 a 270

Fonte: Ampa-22/07/2021.

**DONATIONS TO HOSPITALS**

Giving continuity to the social works carried out every year, the Mato Grosso Cotton Producers' Association (Ampa), in mid-July 2021, again started to deliver fabrics for hospital outfits. In all, 14,500 meters of fabric were donated to the following cancer hospitals: Mato Grosso, Santa Helena de Cuiabá and Santa Casa de Rondonópolis. "At this moment of the Covid-19, operational outfit costs are higher than usual in the hospitals. We hope this donation represents a good contribution to these hospitals, which save the lives of so many people in Mato Grosso", concluded Ampa president Paulo Sérgio Aguiar.

The hospital officials, on their part, confirmed the relevance of this support, in light of the cost represented by these hospital supplies and the need to renew them over and over. And the Ampa president also recalled that "this contribution is only possible due to the spirit of union of the farmers, who are concerned with and sensitive to all families in Mato Grosso, and therefore they always try to act in partnership with the hospital, making sure these donations reach those who really need them".

**Farmers in the State planted less cotton, but maintained their social activities**

# Nós vestimos a camisa do Algodão Brasileiro



Mais do que fabricar o único produto no mercado que permite o enfiamento do algodão sem a necessidade de paradas durante a colheita, a Tama Brasil produziu uma série especial do **TamaWrap™** com a impressão do logotipo do movimento **Sou de Algodão**, da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA). A iniciativa fortalece a sustentabilidade e a transformação da commodity algodão em um produto de alto valor agregado.



Estes fardos, com a versão especial do **TamaWrap™**, ficaram expostos nas lavouras de algodão às margens de rodovias ou próximas às cidades, estimulando a conscientização.

Como um dos mais importantes parceiros na cadeia produtiva do algodão, a TAMA, fabricante do **TamaWrap™**, que mantém a integridade dos fardos expostos a condições climáticas, diminuindo os riscos de contaminação e desperdício, é ciente do seu papel no fomento do consumo e da produção do algodão brasileiro. Por esta razão, temos orgulho de sermos apoiadores na divulgação do movimento **Sou de Algodão**. Conheça mais no site [www.soudealgodao.com.br](http://www.soudealgodao.com.br)

Tama Brasil Indústria de Soluções em Embalagens Agrícolas Ltda.  
Estrada Camundongo s/n, Distrito de Humildes, Feira de Santana, BA,  
CEP: 44.135-000 - Telefone: 55 (75) 4009-2000



NOVAS  
CULTIVARES



DP **1857**  
B3RF

DP **1866**  
B3RF

**Bollgard<sup>3</sup>**  
RRFLEX



Acesse nosso site e saiba mais

**J&H**  
SEMENTES  
Qualidade &  
Responsabilidade

# Recuperação global

**Após redução ocorrida no ciclo 2020/21, projeção mundial é de que haja retomada de produção e consumo, que deve aumentar mais do que a oferta**



**D**epois de um dos anos mais traumáticos e perturbadores de que se tem memória”, diz o relatório de julho de 2021 (“Algodão Este Mês”), do Comitê Internacional do Algodão (Icac, na sigla em inglês), está sendo esperada uma mudança, com recuperação global na produção e no consumo. Após o volume produzido no mundo ter diminuído 7,3% no período 2020/21, a projeção do organiz-

mo é de que aumente na ordem de 5,8% na próxima temporada, ”retornando aos níveis pré-pandêmicos”. O total, conforme sua expectativa, passaria de 24,2 milhões de toneladas para 25,6 milhões de toneladas.

Já no relatório de junho de 2021, o Icac projetava o avanço no ciclo 2021/22, observando incremento de área nos Estados Unidos e na África Ocidental. Quanto à diminuição ocorrida na etapa 2020/21, citava que esta situação foi registrada de modo es-

pecial no Brasil, nos Estados Unidos e na Índia, que estão entre os maiores produtores mundiais de algodão. A Índia e a China ocupam as duas primeiras posições, aparecendo na sequência Estados Unidos e o Brasil, que está na quarta colocação em produção. Já na exportação, o algodão brasileiro aparece em segundo lugar no volume comercializado ao exterior, logo após o produto dos EUA.

Quanto ao consumo de algodão, de acordo com o Icac, a boa notícia já apare-

ce na temporada 2020/21, com a previsão de que a demanda registre recuperação na ordem de 12,5% em relação ao período anterior, ao mesmo tempo em que também projeta continuidade na melhoria para a próxima temporada. Os números da demanda superam os da produção, nos dois

ciclos, assim que os estoques finais projetados devem cair pela primeira vez em quatro anos, para 20,96 milhões de toneladas no ciclo 2020/21, e para 20,77 milhões de toneladas na etapa 2021/22.

O comércio do algodão, por sua vez, comenta ainda o Icac, em seu relatório de julho

de 2021, “está se recuperando após a desaceleração na fase 2019/20, em especial com a melhoria da economia mundial”. As exportações previstas pelo Icac na temporada 2020/21 aumentariam 11,75% em relação ao ciclo anterior e deveriam permanecer neste patamar no período 2021/22.

**Brasil é o quarto maior produtor, após Índia, China e Estados Unidos**

# Global recovery

**After a reduction in planted area and volume in the 2020/21 growing season, global projections point to a resumption in production and consumption, with chances to outstrip supply**

After one of the most traumatic and disturbing years on record”, according to the July 2021 report (“Cotton This Month”), by the International Cotton Advisory Committee (ICAC), a great change is expected, with global recovery in consumption and production. After a 7.3-percent decrease in the volume produced in the world in the 2020/21 crop year, the projection of the organ is for an increase of 5.8% in the next season, “returning to the pre-pandemic levels”. The total volume, according to its expectations, would jump from 24.2 million to 25.6 million tons.

In the report published in June 2021, Icac officials projected progress in the 2021/22 growing season, observing increases in planted areas in the United States and Western Africa. With regard to the decrease in 2020/21 crop year, the report maintained that this situation took place mainly in Brazil, United States and India, leading global cotton producers. India and China occupy the first two positions, followed by the United States and Brazil. The latter ranks fourth in production. As for exports, Brazilian cotton occupies the second position in volume shipped abroad, right after the United States.

As for the consumption of cotton, according to Icac sources, the good news comes in the 2020/21 growing season, with demand projected to record a 12.5-percent recovery, compared with the previous

year, and, in the meantime, the forecast is for a continuity of the improvements relative to the next crop year. The demand numbers outstrip production, in the two growing seasons, thus the ending stocks should decrease for the first time in four years, to 20,96 million tons in the 2020/21 season, and to 20.77 million in the 2021/22 cycle.

The cotton trade, in turn, Icac sources comment in the July 2021 report, “is recovering after the slowdown in the 2019/20 growing season, especially in light of the now improving global economy”. Exports anticipated by Icac officials in the 2020/21 crop year went up by 11.75% from the previous year and should remain on this level throughout the 2021/22 cycle.

## OS NÚMEROS MUNDIAIS • WORLD NUMBERS

EVOLUÇÃO REGISTRADA NA OFERTA E DEMANDA DA FIBRA (EM MILHÕES DE TONELADAS)

CICLO	PRODUÇÃO	CONSUMO	ESTOQUES FINAIS
2016/17	23,4	24,8	18,9
2017/18	27,0	26,4	19,3
2018/19	26,0	25,9	19,3
2019/20	26,1	22,8	22,4
2020/21	24,2	25,6	21,0
2021/22*	25,6	25,8	20,8

Fonte: Icac, 1º Julho de 2021. \* Projeção.

Inor Ag. Assmann



**Brazil is the fourth-largest producer, coming after India, China and the United States**



[www.microquimicatradecorp.com](http://www.microquimicatradecorp.com)

Quando o algodoeiro apresenta crescimento excessivo, é comum que surjam problemas como ciclo muito longo, stand de plantas desuniforme, apodrecimento dos frutos e consequente perda de produtividade. É por isso que, desde 1981, Tuval® é o grande aliado do produtor para que a plantação não sofra perdas em qualidade, quantidade e lucratividade. O produto, um dos mais longevos insumos agrícolas do mercado brasileiro, é muito utilizado em solos com maior fertilidade, especialmente em locais com colheita mecanizada, já que é capaz de uniformizar o tamanho das plantas, o que faz dele a opção mais moderna para substituir a técnica manual de regulação do algodoeiro, a chamada capação.

Assim escrevemos nossa história de fibra.



sonhos coragem vontade força  
capacidade determinação  
oper sistência fé perseverança  
familiaridade bravamente  
reconhecimento meta atitude  
merecimento história superação  
disciplina dedicação garra  
conhecimento potencial  
amizade aprendizagem  
do trabalho duro resiliência  
confiança prosperidade fibra  
futuro #30anosdeprogresso



Há 30 anos a Fazenda São Francisco escreve uma história de perseverança, transparência, orgulho e valorização das pessoas. Uma jornada de sucesso que caminha lado a lado com o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Sempre com a coragem como guia, os pés no chão e os olhos no futuro, acreditamos que o nosso maior patrimônio são as pessoas de fibra que ao longo desses 30 anos, vestem a camisa e com muito trabalho, comprometimento e determinação, nos ajudam a impactar positivamente o progresso do Brasil.

[fazsaofrancisco.com](http://fazsaofrancisco.com)

[contato@fazsaofrancisco.com](mailto:contato@fazsaofrancisco.com)

Riachão das Neves/BA

# Um futuro dinâmico

**Projeções oficiais para os próximos dez anos indicam o algodão entre os principais produtos brasileiros com expansão na produção e na exportação**



Com crescimento previsto de 45% na produção (para 3,5 milhões de toneladas) e 40% na exportação (para 3,1 milhões de toneladas), o algodão foi considerado um dos produtos agrícolas mais dinâmicos do País nas Projeções do Agronegócio – Brasil 2020/21 a 2030/31, divulgados em meados de 2021 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A fibra está incluída, junto com o milho de segunda safra e a soja, entre os itens da agricultura que devem puxar o crescimento da produção nacional nos próximos dez anos e, na exporta-

ção, aparece com a segunda maior variação percentual de crescimento da quantidade vendida ao exterior, além de se estimar expansão da área cultivada.

A evolução na cultura está baseada em maior consumo global da fibra natural nos próximos anos, apesar da concorrência com a sintética, enquanto em nível interno a projeção é de leve redução da demanda na década (-0,6%, para 676 mil toneladas), destacando assim a relevância do mercado internacional para o crescimento do setor, conforme a avaliação do Mapa, com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD),

ligada à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O Relatório OECD-FAO 2021 indica que o uso mundial de algodão deve crescer cerca de 1,5% ao ano, com a expectativa de que o consumo aumente em ritmo ligeiramente superior à população e como efeito do crescimento de renda.

O comércio mundial, de acordo com esse relatório, crescerá em torno de 25% na próxima década, tendo o Brasil novamente como segundo maior exportador, com 19%, e os Estados Unidos, à frente, com 33%. Como maiores importadores, figuram China (20%), Bangladesh e Viet-

nã (ambos com 18%), Turquia (10%) e Indonésia (7%). O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), por sua vez, em projeções feitas em fevereiro de 2021 para 2030, prevê que o país norte-americano perderia espaço na exportação, de 35,7% no ciclo 2021/22 para 32,9% na etapa 2030/31, enquanto o Brasil teria evolução anual de 4,6% nas vendas externas. O crescimento brasileiro, segundo a mesma fonte, seria o maior entre os principais exportado-

res na projeção do período, em que manteria a segunda colocação conquistada na temporada 2018/19, ao ultrapassar a Índia.

Em relação à produção mundial, a OECD-FAO projeta acréscimo anual de 1,5%, com expansão da área cultivada em 0,5% ao ano e de 1% na média global da produtividade, a partir da “adoção de mais avançada genética e melhores e sustentáveis práticas agrônômicas”. O volume total produzido alcançaria 28,4

milhões de toneladas. O Brasil, de acordo com essas projeções, deverá permanecer na quarta posição entre os maiores produtores, após Índia, China e Estados Unidos. Responderia por cerca de 10% da produção global. Em termos de área, o cultivo brasileiro crescerá em torno de 29,5% (mais 409 mil hectares), segundo o estudo do Mapa, projetando-se maior avanço na produtividade, já que o acréscimo estimado na produção nacional é de 45%.

**Crescimento previsto no consumo global deve estimular cultivo da fibra**

# A dynamic future

**Official projections for the next ten years point to cotton as one of the main Brazilian products on a rising trend in production and exports**

Projected to grow by 45% in production (to 3.5 million tons) and by 40% in exports (to 3.1 million tons), cotton was considered as one of the most dynamic agricultural crops in the Country by Agribusiness Projections - Brazil 2020/21 to 2030/31, disclosed in mid-2021 by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The fiber, along with second crop corn and soybean, is viewed as one of the agricultural items that should drive the national production volumes over the next ten years and, at exports, it shows the second biggest percentage growth variation in amounts shipped abroad, besides an estimated expansion in planted area.

The growth of cotton farming is based on higher global consumption of natural fibers over the next years, in spite of the competition with synthetic fiber, while in the domestic scenario the projection is for a slight drop in demand (-0,6%, to 676 thousand tons), thus showing the prominence of the international market for the sector to grow, according to an evaluation by the Mapa, with data from the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), linked to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). The OECD-FAO 2021 report suggests that global use of cotton should grow 1.5% a year, with the perspective of consumption to increase at a rhythm slightly similar to population growth and also as a consequence of the rising purchasing power.

The global trade, according to this report, is supposed to go up 25% over the next decade, with Brazil again as second largest exporter, with 19%, and the United States occupying the first position, with 33%. The largest importers include the following: China (20%), Bangladesh and Vietnam (both with 18%), Turkey (10%) and Indonesia (7%). The US Department of Agriculture (USDA), in turn, in projections released in February, rela-

tive to the 2021 – 2030 period, anticipates that the United States is likely to lose ground in exports, from 35.7% in the 2021/22 crop year to 32.9% in the 2030/31 cycle, while Brazil is supposed to experience an annual evolution of 4.6% in foreign sales. The Brazilian growth, according to the source, would be the biggest among all main exporters over the projected period, in which the Country would keep its second position conquered in the 2018/19 crop year, when Brazil overtook India on that score.

With regard to global production, the OECD-FAO also projects an annual increase of 1.5%, with an annual 0.5% expansion in planted area and 1% higher global productivity, based “on the adoption of advanced genetic enhancement and sustainable agronomic practices”. The total production volume would amount to 28.4 million tons. Brazil, according to these projections, should occupy the fourth position among the top producers, coming after India, China and the United States, and would account for 10% of the total global crop. In terms of area, cotton cultivations in Brazil would soar approximately 29.5% (an additional 409 thousand hectares), according to a study conducted by the Mapa, with the projection of higher productivity rates, as the national volume is estimated to go up 45%.

## A EVOLUÇÃO DA FIBRA • THE EVOLUTION OF FIBER

PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO BRASILEIRO ENTRE O CICLO 2020/21 E O PERÍODO 2030/31

INDICADORES	%
Área	29,5
Produção	45,0
Consumo	-0,6
Exportação	40,0

Fonte: Mapa - Projeções Agronegócio Brasil 2020/21 a 2030/31.

# Be in cotton, BeCotton



**BeCotton** info@becotton.net

**Projections about rising global consumption are likely to encourage the cultivation of cotton**



# Embarques nas alturas

**Exportação brasileira de algodão em pluma pulou para 2,41 milhões de toneladas na etapa 2020/21, com aumento de 26,2% sobre o ano anterior**

O Brasil exportou o maior de todos os volumes de algodão em pluma entre os meses de julho de 2020 e junho de 2021. O embarque do produto nacional saltou para 2,41 milhões de toneladas no ano comercial 2020/21, com alta de 26,2% em relação ao envio de 1,91 milhão de toneladas no mesmo período anterior, segundo Bruno Pereira Nogueira, analista de Alimentos Básicos e Culturas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além do total histórico, ele aponta que o País bateu recordes mensais de exportação em 2021, exceto no mês de janeiro. O resultado consolida ainda mais o País como o segundo maior exportador de algodão em pluma do mundo.

A receita das exportações foi de US\$ 3,773 bilhões, com preço médio de US\$ 1.563,36 a tonelada, no intervalo do ciclo 2020/21. De acordo com o analista da Conab, o valor médio foi 1,41% menor do que a média de US\$ 1.585,75 obtida por tonelada na mesma etapa comercial 2019/20. No entanto, o dólar médio foi de R\$ 5,38 no período 2020/21, enquanto no anterior foi de R\$ 4,46. “Com isso, o produtor brasileiro foi melhor remunerado”, observa Nogueira. O total de US\$ 3,773 bilhões superou em 24,2% os US\$ 3,037 bilhões obtidos no período anterior, de 2019/20. “É um desempenho excepcional, que gera importantes divisas e contribui para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil”, aponta.

Nogueira explica que, diante da grande produção de 3 milhões de toneladas de pluma na safra 2019/20, o País se tornou um exportador regular, vendendo volumes elevados ao exterior mesmo no momento final da entressafra. “Além do aumento da produção brasileira nos últimos anos, que dobrou de tamanho entre a temporada 2016/17 e a etapa 2019/20, a incapacidade do mercado interno em absorver a maior parte da pluma colhida, o dólar valorizado e a boa rentabilidade contribuíram para o forte desempenho das exportações brasileiras de algodão no período”, esclarece o analista.

O presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Miguel Faus, também destaca a regularidade no fornecimento como um dos principais fatores que contribuiu para o incremento da presença do algodão brasileiro nos mercados consumidores, além da qualidade da fibra. Antes, conforme ele, o Brasil preenchia uma lacuna no período de entressafra do Hemisfério Norte. “Essa regularidade traz mais credibilidade e segurança para que indústrias têxteis nos principais mercados consumidores possam contar com o algodão brasileiro na composição de sua produção”, declara.

“No período 2021/22, devemos seguir no mesmo ritmo, mas as exportações podem cair um pouco, já que a previsão para a próxima safra é de redução, comparada com a anterior, de 3 milhões de toneladas”, analisa Faus. Conforme Bruno Nogueira, analista da Conab, a partir de agosto de 2021 o ritmo das exportações deveria começar a se intensificar, resultado da grande porcentagem da safra já comercializada antecipadamente e do dólar valorizado. “Contudo, com a menor produção, a expectativa é de que nos meses finais da entressafra, em 2022, o desempenho das exportações fique aquém em relação aos meses finais da entressafra deste ano de 2021”, avalia. Apesar disso, segundo Nogueira, as exportações deverão ultrapassar o volume de 2 milhões de toneladas no período comercial 2021/22, o que significa bom resultado para o setor.

## INCREMENTO • INCREASE

ÚLTIMAS PERFORMANCES EM ANOS COMERCIAIS (JULHO A JUNHO)

ANO-SAFRA	TONELADAS	US\$
2016/17	638.725	966.561.030
2017/18	908.879	1.489.623.877
2018/19	1.310.099	2.248.210.691
2019/20	1.945.676	3.069.485.139
2020/21*	2.235.764	3.489.298.889

Fonte: Abrapa. - \* Estimada.

## DÉCADA ATUAL

O esperado é que a exportação de algodão em pluma cresça 40% entre o período 2020/21 e o ciclo 2030/31. O estimado era embarcar 2,225 milhões de toneladas na temporada 2020/21 e chegar a 3,114 milhões de toneladas na etapa 2030/31. A alta da exportação de algodão em pluma na década foi apontada pelo estudo “Projeções do Agronegócio, Brasil 2020/21 a 2030/31”, realizado pela Secretaria de Política Agrícola, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); pela Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); e pelo Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (UnB).

**Envio histórico foi possível com aumento da produção nas últimas safras**

# Boarding in the heights

**Brazilian exports of cotton lint totaled 2.41 million tons in the 2020/21 growing season, up 26.2% from the previous year**

**B**razil exported the largest volumes of cotton lint from July 2020 to June 2021. Shipments of the national product totaled 2.41 million tons in the 2020/21 commercial year, up 26.2% from the 1.91 million tons shipped in the previous period, said Bruno Pereira Nogueira, analyst at the Department of Staple Foods and Crops, a division of the National Food Supply Agency (Conab). Besides the historical total, he explains that the Country hit monthly export records in 2021, except in the month of January. The result further consolidates the Country as the second largest cotton lint exporter in the world.

Revenue from exports amounted to US\$ 3.773 billion, at an average price of US\$ 1,563.36 a ton, during the 2020/21 period. According to the Conab analyst, the average value was down 1.41% from the average of US\$ 1,585.75 achieved per ton during the same period in the 2019/20 commercial year. However, the mean of the exchange rate in force during the 2020/21 period was R\$ 5.38 to the dollar, while in the previous period it was R\$ 4.46 to the dollar. "This resulted into better farm gate prices in Brazil", Nogueira observes. The total of US\$ 3.773 billion exceeded by 24.2% the US\$ 3.037 billion achieved in the previous season, 2019/20. "This is an exceptional performance, which generates relevant profits and contributes towards the Country's socio-economic development", he comments.

Nogueira explains that, in light of the large production of 3 million tons of cotton lint in the 2019/20 growing season, the Country has become a regular exporter, sending abroad huge shipments of lint even at the final stage between one season and the next. "Besides the higher production volumes over the past years, which doubled in size from the 2916/17 to the 2019/20 crop years, the lack of capacity for the domestic market to absorb the lint, the highly valued dollar and the good prices fetched by the lint contributed towards the good performance of the Brazilian cotton exports over this period", the analyst clarifies.

The president of the National Association of Cotton Exporters (Anea), Miguel Faus, also refers to regular supplies, along with the quality of the fiber, as main factors that contributed towards the higher presence of Brazilian cotton in the international marketplace. According to him, in the past Brazil used to fill the gap between off-season periods in the Northern Hemisphere. "This regularity conquers the confidence and feeling of safety of the

markets that rely on cotton from Brazil as a component of a variety of their products", he declares.

"In the 2021/22 growing season, we are supposed to follow the same path, but exports are likely to suffer a slight decrease, seeing that the forecast for the coming crop is for a reduction in planted area, compared with the previous season, resulting into a 3 million ton smaller volume", Faus analyzes.

According to Bruno Nogueira, analyst at Conab, as of August 2021 exports are expected to take off, resulting from the huge amount of the crop negotiated in anticipation and the highly valued dollar. "Nevertheless, with the smaller crop, it is expected that in the final stage of the off-season period in 2022, the performance of the exports decreases during the final months of the 2021 off-season", he evaluates. In spite of this, according to Nogueira, exports should exceed the volume of two million tons in the 2021/22 commercial year, which translates into a good result for the sector.

## ELEVADOS • HIGH

EXPORTAÇÕES EM VOLUME E RECEITA, NOS ÚLTIMOS ANOS		
ANO	US\$ FOB	TONELADAS
2016	1.215.456.818	804.802
2017	1.357.711.216	834.028
2018	1.686.619.335	974.118
2019	2.640.377.904	1.613.670
2020	3.237.331.166	2.144.561

Fonte: Comexstat; Elaboração: Anea.

## CURRENT DECADE

It is expected that shipments of cotton lint grow 40% from the 2020/21 crop year to the 2030/31 crop year. Shipments had been estimated at 2.225 million tons in the 2020/21 growing season and reach 3.114 million tons in the 2030/31 growing season. The higher cotton lint exports by Brazil during the decade were detected by the study: "Agribusiness Projections, Brazil 2020/21 to 2030/31, conducted by the Secretariat of Agricultural Policy, of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), by the Secretariat of Intelligence and Strategic Relations of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), and by the Department of Statistics of the University of Brasília (UnB).

**The credit of this historical record goes to bigger production volumes in previous years**



**Sua lavoura com crescimento saudável e bem nutrida, é com a UnionAgro.**



unionagro.nutryfertilizantes  
unionagro.com.br

# No rumo da Ásia

**Continente asiático é o principal destino da exportação do algodão brasileiro, com a China importando cerca de 31% do volume total em 2020**

O algodão em pluma colhido no Brasil é exportado para dezenas de países. No ano civil de 2020, o total de 2,144 milhões de toneladas seguiu para 49 nações, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea). Já a receita obtida chegou a US\$ 3,237 bilhões. A China foi o principal destino da fibra nacional nos últimos três anos. O país asiático importou 658,752 mil toneladas, pelo valor de US\$ 1,016 bilhão, em 2020. Esse resultado representou 30,72% do volume total direcionado para o exterior.

“O ano de 2020 foi de exportações ele-

vadas para o algodão, em que o Brasil ganhou ainda mais espaço e se consolidou em diversos mercados da Ásia, como forte participante, e com grande confiabilidade”, destaca o presidente da Anea, Miguel Faus. Nos dois anos anteriores, as importações chinesas foram de 501,725 mil toneladas e US\$ 820,445 milhões em 2019 e de 302,982 mil toneladas e US\$ 523,495 milhões em 2018. Principal cliente em 2017 e 2016, a Indonésia ficou em sexto lugar, com a aquisição de 202,389 mil toneladas e US\$ 307,604 milhões em 2020.

A participação chinesa, de cerca de 31% nas exportações de algodão, ainda é

satisfatória e não gera uma dependência ao Brasil, afirma Miguel Faus. “O País aumentou a participação em outros importantes destinos, além de consolidar a presença em mercados considerados como destinos tradicionais”, destaca.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Júlio Busato, as parcerias com entidades do setor têxtil chinês estão sendo fortalecidas para manter esse ritmo no comércio exterior. Em 2021, a associação firmou convênios com a China Cotton Association (CCA) e com a China National Cotton Exchange (CNCE), que movimentam 80% do

consumo de algodão naquele país, o equivalente a 7 milhões de toneladas.

Com o consumo da indústria têxtil nacional estabilizado em 700 mil toneladas por ano, o setor cotonicultor passou a buscar o mercado externo e a trabalhar para mudar a percepção sobre a fibra brasileira. “Mesmo com indicadores médios de qualidade superiores aos dos Estados Unidos, nosso principal concorrente, recebemos de 8% a 10% menos no preço da pluma do

que os norte-americanos”, aponta Busato. Para ele, essa diferença poderá diminuir se os produtores melhorarem a qualidade do algodão nacional como um todo, a forma de apresentar a pluma no mercado e a transparência dos dados desde o fardo até as análises do tipo HVI.

“Temos que mostrar ao mundo quem somos, o que pensamos e aquilo que fazemos”, resume Busato. Com esse objetivo, em 2020 a Abrapa lançou o projeto *Cot-*

*ton Brazil*, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Também contou com apoio dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e de Relações Exteriores (MRE) e da Anea. “Colocamos em prática um ambicioso plano de promoção internacional do algodão brasileiro e instalamos um escritório da Abrapa na Ásia, destino de 99% das exportações brasileiras de algodão”, enfatiza.

**País fortalece a presença e consolida a confiança em vários mercados**

# Towards Asia

**Asian continent is the main destination for Brazilian cotton, with China purchasing about 31% of the total volume in 2020**

Cotton lint harvested in Brazil is exported to tens of countries. In the 2020 civil year, the total of 2.144 million tons was shipped to 49 countries, according to the National Association of Cotton Exporters (Anea). Revenue derived from these shipments amounted to US\$ 3,237 billion. China was the main destination for the national fiber over the last three years. The Asian country imported 658.752 thousand tons, totaling US\$ 1,016 billion, in 2020. This result represented 30.72% of the total volume sent abroad.

“The year 2020 was marked by huge cotton exports, and Brazil conquered more space and consolidated its position in a variety of markets throughout Asia, as a strong participant, and with confirmed reliability”, Anea president Miguel Faus declared. In the two previous years, China’s imports reached 501.725 thousand tons, US\$ 820,445 million in 2019, and 302.982 thousand tons and US\$ 523,495 million in 2018. Main client in 2017 and 2016, Indonesia occupied the sixth position, with the acquisition of 202.389 thousand tons and US\$ 307,604 million in 2020.

The Chinese share, about 31% in cotton exports, is still satisfactory and does not generate any dependence to Brazil, says Miguel Faus, president at the Anea. “The Country increased its share in other important destinations, besides consolidating its presence in markets of so-called traditional destinations”, he clarifies.

According to the president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), Júlio Busato, the partnerships with entities of the Chinese textile sector are being strengthened to keep this rhythm in the foreign market. In 2021, the association signed agreements with the China Cotton Association (CCA) and with the China National Cotton Exchange (CNCE), responsible for 80% of all cotton traded in this country, equivalent to 7 million tons.

With consumption of the national textile industry stabilized at 700 thousand tons a year, the cotton farming sector began to make its way

into the foreign market, while trying to change the perception about the fiber produced in Brazil. “In spite of average quality indicators outstripping the average indicators of the United States, our main competitor, we fetch 8% to 10% lower prices compared to the cotton sold by the United States”, Busato explains. In his view, this difference could fall if the farmers improved the quality of their cotton as a whole, the way they introduce their cotton into the market and the transparency of all the data from bale to HVI analyses.

“We have to show the world who we are, what we think and what we do”, Busato summarizes. With this goal, in 2020, Abrapa launched the Cotton Brazil project, in partnership with the Brazilian Trade and Investments Promotion Agency (Apex-Brasil). It also counted on support from the ministries of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), Foreign Affairs (MRE) and Anea. “We put into practice an ambitious plan to promote internationally the cotton produced in Brazil and we opened an Abrapa office in Asia, the destination for 99% of all Brazilian cotton exports”, he emphasized.

## PRINCIPAIS CLIENTES • MAIN CUSTOMERS

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ALGODÃO - ANO CIVIL DE 2020

PAÍS	US\$/FOB	TONELADAS	%
China	1.016.738.569	658.752.356	30,72%
Vietnã	519.035.690	339.736.031	15,84%
Paquistão	420.749.877	285.402.588	13,31%
Turquia	359.931.893	239.457.225	11,17%
Bangladesh	323.251.534	229.114.753	10,68%
Indonésia	307.604.828	202.389.192	9,44%
Coreia do Sul	77.608.536	49.962.108	3,87%
Tailândia	29.508.501	18.757.088	2,33%
Colômbia	9.225.422	6.875.620	0,32%
Portugal	8.416.991	6.593.441	0,31%

Fonte: Comexstat. Elaboração: Anea.

## Country strengthens its presence and consolidates its confidence in several markets



**Perfect Flight**  
AERIAL APPLICATION CONSULTANCY

**COM A MIRA NO BICUDO-DO-ALGODOEIRO!**

**98% DE ASSERTIVIDADE na aplicação de defensivos.**

Gestão e tecnologia em pulverização aérea, a favor da redução de seus custos.

- Relatórios analíticos de qualidade
- Relatórios de custos financeiros
- Controle por propriedade

Sustentabilidade

“O uso da ferramenta Perfect Flight nos permitiu maior assertividade nas aplicações aéreas, racionalização no uso de defensivos agrícolas e, conseqüentemente, redução nos custos.”

Seiji Mizote, proprietário do Grupo Mizote

SITE: [www.perfectflight.com.br](http://www.perfectflight.com.br) | FONE: (19)3631-0748

# CHEGOU CHASER

O lançamento da IHARA que vai exterminar pragas e doença do algodão.



Único com  
ação inseticida  
e fungicida



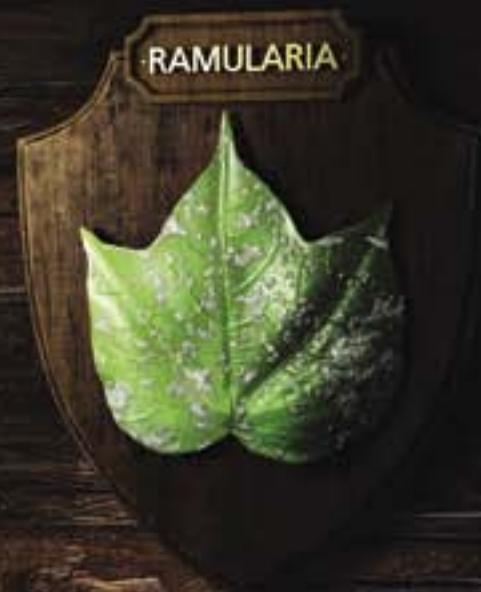
Tecnologia  
inédita  
no Brasil



Paralisação imediata  
da alimentação  
das pragas



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR  
SAIBA MAIS SOBRE CHASER E USE  
A MELHOR TÁTICA NESSA CAÇADA!



RAMULARIA



BICUDO DO  
ALGODOEIRO



ÁCARO  
RAJADO



PULGÃO DO  
ALGODOEIRO

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# Retomada na ponta

**Indústria têxtil de confecção experimental recuperação de produção e de vendas, com expectativas e projeções positivas para o período total de 2021**

**A**pós sofrer em 2020 com crise gerada pela pandemia, que afetou de modo geral o setor de tecidos e vestuário, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) apresentou dados em julho de 2021 que revelam a recuperação no segmento, ao mesmo tempo em que anunciava projeções que ratificavam essa tendência no decorrer do ano. Na comparação do quadrimestre de janeiro a maio de 2021 com o mesmo período do ano anterior, a produção têxtil mostrava recuperação de 36,3% e o vestuário no mesmo nível, enquanto, se considerada uma extensão de 12 meses, a expansão ficava em 15,6% e, no vestuário, que

foi mais afetado, ainda permanecia uma retração de 1,6%, e no varejo, de 3,9%.

Da mesma forma, o comércio exterior de tecidos e confecções demonstrava resultados positivos no comparativo de janeiro a junho de cada ano, tanto em importações (mais 44,7%) quanto em exportações (20,41%), com exceção da importação de vestuário. Já o ingresso de máquinas e equipamentos no mesmo período atingia US\$ 315,6 milhões, contra US\$ 199,2 milhões no ano anterior, e o mesmo comportamento ocorria na concessão de crédito do sistema financeiro e nos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), revelando retorno aos investimentos no setor, acentuou Fernando Valente

Pimentel, presidente da Abit, além de salientar a criação de empregos.

A associação divulgou também estimativas do mercado do vestuário em junho para todo o ano de 2021, com índices positivos em relação ao exercício anterior, tanto na produção (mais 13,6%) quanto no consumo interno (12,9%), assim como no comércio externo (mais 8,8% na importação e 27,8% na exportação), o mesmo ocorrendo no varejo. Da mesma forma, enquetes feitas sobre tendências naquele mês, comparadas com as expectativas existentes um ano antes, denotavam “evolução brutal”, enquanto o segmento de cama, mesa e banho inclusive já havia mostrado crescimento em 2020

diante de 2019. “Não se está num mar de rosas, pois setores ainda sofrem sequelas, mas sem dúvida ocorreu uma forte evolução”, comentou Pimentel em julho de 2021.

O dirigente afirmava que se pretendia atingir essas projeções positivas se não houvesse fatos negativos à frente, ao mesmo tempo em que ainda avaliava o alto custo Brasil e melhorias esperadas em projetos prioritários que a instituição acompanha em Brasília. Citava desafios restritivos presentes, como o grau de aumento da popu-

lação vacinada contra a Covid-19, crises hídrica e de emprego, massa salarial estagnada e inflação acima do centro da meta, com aumento de juros básicos, além do cenário político instável, que pode prejudicar avanço das reformas estruturantes. Focava ainda a agenda internacional, sobre Tarifa Externa Comum (TEC) no Mercosul e negociações de livre comércio com Vietnã e Indonésia, evitando impactos negativos à cadeia produtiva nacional, além de se reforçar ações de sustentabilidade no setor.

## NECESSIDADE DE CRESCER

Em junho de 2021, Fernando Pimentel ressaltava a relevância do avanço de reformas como a tributária e a administrativa no País, e a necessidade de criar “um ambiente de negócios melhor”, e crescer. “Não podemos continuar desperdiçando chances, pois o Brasil, na última década, cresceu 0,3% ao ano, ou seja, pouco mais de 3%, enquanto o mundo teve expansão superior a 30%. Desaprendemos de como promover a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de modo continuado e sustentável”, afirmou o presidente da Abit, segundo o qual “o Brasil, com seu imenso potencial, não pode almejar nada menos do que crescimento de 4% ao ano, o que exige taxa de investimento superior a 20% do PIB”.

**Em 12 meses, até maio de 2021, produção têxtil brasileira cresceu 15,6%**

# Resumption of normal operations

**Textile and apparel industries are going through a period of recovery in production and sales, with positive expectations and projections throughout 2021**

After enduring the consequences of the Covid-19 pandemic, in 2020, which, in particular, affected the fabrics and clothing sector, the Brazilian Apparel and Textile Industry Association (Abit) presented numbers in July 2021 that attest to the recovery of the segment, while announcing projections that ratified this trend throughout the year. In comparison between the four month period, January to April 2021, and the same period in the previous year, textile production showed a recovery of 36.3% and the apparel sector followed suit, but, if a period of 12 months is considered, the textile sector soared 15.6% and, the apparel segment, which was most affected, was still facing a reduction of 1.6%, and retail was down 3.9%.

Likewise, fabrics and textile exports show positive results in comparison with each year's January – June period, both in imports (up 44.7%) and in exports (20.41%), with the exception of apparel imports. On the other hand, machinery and equipment imports over the same period reached US\$ 315.6 million, against US\$199.2 million in the previous year, and the same holds true for credit lines by financial institutions and loans granted by the Brazilian Development Bank (BNDES), revealing return on investments in the sector; stressed Fernando Valente Pimentel, president at Abit, besides highlighting the creation of jobs.

In June, the association also disclosed apparel market estimates for the entire year 2021, with positive rates compared with the previous commercial year, both in production (up 13.6%) and in domestic consumption (12.9%), as well as in exports (up 8.8% at imports and 27.8% at exports), and the same was occurring in the retail sector. Likewise, surveys of trends at that month, compared with the existing expectations a year before, suggested “brutal evolution”, while the household linen segment had already progressed in 2020, compared with 2019. “We are not in a bed of roses, as many sectors are still suffering from after-effects, but without any doubt a great evolution has occurred”, Pimentel commented in July 2021.

The official used to say the idea was to achieve these positive projections should there be no negative events ahead, and in the meantime he was still evaluating the high Brazil Cost and improvements expect-

ed from priority projects followed closely by the institution in Brasília. He also referred to current restrictive challenges, like a rising number in people vaccinated against Covid-19, water shortages and job crises, stagnated wage bill and inflation above the target center with an inflation exceeding the target due to the increase in basic interest rates, besides the unstable political scenario, which could jeopardize any initiative towards structural reforms. He also focused on the international agenda, on the Common External Tariff (CET) in Mercosur and negotiations involving the Free Trade Agreement with Vietnam and Indonesia, warding off negative impacts on the national supply chain, besides efforts devoted to the sustainability status of the sector.

## PERFORMANCE INDUSTRIAL • INDUSTRIAL PERFORMANCE

QUADRO DE RECUPERAÇÃO NOS TÊXTEIS E CONFECÇÕES (EM %)

INDICADORES	JANEIRO-MAIO/2021*	EM 12 MESES*
Produção têxtil	36,3	15,6
Produção de vestuário	36,6	-1,6
Varejo do vestuário	26,2	-3,9
Empregos**	45.331	74.657
Crédito S. Financeiro	1,0	12,1

Fonte: Abit/Radar, julho de 2021. \* Comparação com 2020. \*\* Unidades.

## THE NEED TO GROW

In June 2021, Fernando Pimentel stressed the relevance of the need for a tax and administrative reform in the Country, and the need to create “a better business environment” if growth is to be achieved. “We cannot afford to waste chances, because Brazil, in the past decade, grew 0.3% a year, that is to say, just a little more than 3%, while the world economies expanded by 30%. We seem to have unlearned how to promote the expansion of our Gross Domestic Product (GDP) in a continual and sustainable manner”, Abit president said. According to him, “Brazil, with its immense potential, can think of nothing else than a 4-percent growth a year, which requires investments that exceed the Gross Domestic Product (GDP) by 20%.

**In 12 months, until May 2021, Brazilian textile production increased by 15.6%**



FILME COTTON  
**OKUBO** AGRI

**Enfardamento seguro e automático de algodão**  
Safe and automatic cotton baling

+55 (16) 3514-9966

Av. Presidente Kennedy, 2272 - Pq. Ind. Lagoinha  
CEP 14095-220 - Ribeirão Preto / SP - Brasil  
comercial@okubo.com.br  
www.okubo.com.br



# O Agro não para entre o Brasil e o mundo para a Brazilian Trade

**EMPRESA BRASILEIRA COM SEDE EM CURITIBA, NO PARANÁ, OFERECE DIVERSOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO PARA O AGRONEGÓCIO, EM ESPECIAL A COTONICULTURA!**

A cotonicultura e o agronegócio brasileiro contam há mais de duas décadas com a competência e a experiência da Brazilian Trade Ltda para estreitar suas relações comerciais e fechar excelentes negócios no mercado internacional. A empresa oferece aos seus clientes serviço de consultoria com eficiência em importações, exportações e projetos customizados para diversos setores do agro, em especial para o cotonicultor.

A Brazilian Trade tem vanguarda em prover negócios no comércio internacional, totalmente verticalizado para o agro. A atuação é forte no setor algodoeiro. Está situada em Curitiba, capital do Paraná, mas com presença global para atender à demanda de suas operações de impor-

tação e exportação. Com três escritórios na China (em Shangai, Beijing e Qingdao), três nos Estados Unidos (Jefferson City-MO, Brownsville-TN e Miami-FL) e um na Itália (em Vittorio Veneto), marca presença e destaca-se atendendo aos clientes de forma eficiente, moderna e customizada.

Está sob a direção de Rafael Ortolan, um dos fundadores e atual CEO, com amplo conhecimento em cotonicultura, biocombustíveis, indústrias de óleos, projetos agroindustriais, na agropecuária e em inovações tecnológicas. Estudou em universidades dos EUA, como no renomado International Cotton Institute at the University of Memphis/Cotton School, na Rice University, em Houston, com MBA em Marketing e Logística na Universidade Hebraica de Jerusalém, com vários cursos em cotonicultura, agricultura, inovações e tecnologias; além de formação em administração de empresas, com ênfase em comércio exterior, especializando-se em biocombustíveis avançados de matérias-primas como linter de algodão, óleo de algodão, ácidos graxos de óleos vegetais e gorduras animais.

Ortolan defende que a matriz de algodão (óleos e línteres) seja cada vez mais inserida nesse processo global e atual de produção de biocombustíveis e descarbonização mundial. Inclusive, já liderou grandes projetos nas áreas de biocombustíveis, como o da extração de óleo de algodão para produção de biodiesel avançado e bioquerosene de aviação (Saf). "É uma tecnologia de ponta que hidrogeniza o processo de fabricação de biocombustíveis nos óleos graxos vegetais e gorduras animais, entre outros." E traz viabilidade econômica, sustentável, e várias vantagens técnicas, explica. É membro efetivo de associação internacional de biocombustível (<http://advancedbiofuelsassociation.com>).

## PRINCIPAIS SERVIÇOS DA BRAZILIAN TRADE

### IMPORTAÇÃO:

- Assessoria para pleitos de Recap, Drawback, ex-tarifários e projetos junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) para importar ativos agroindustriais (algodoeiras e indústrias de óleos de algodão) e demais equipamentos importados (piranhas, batedores, limpadores, enfardadeiras automáticas);
- Importação de máquinas usadas para a cotonicultura (colheitadeiras e tratores de alta potência), conforme a legislação vigente;
- Importação de máquinas Pás Carregadeiras - representante exclusivo Shantui/Degong para o Brasil;
- Desembaraço aduaneiro especializado;
- Gestão global do processo logístico de fretamento de navios até contêiner especial;
- Assessoria em logística e comércio internacional de porta a porta - "Door to Door";
- Estruturação financeira (financiamentos), câmbios e demais serviços financeiros para cotonicultores;
- Project Finance on demand (PFOD).

### EXPORTAÇÃO:

- Biocombustíveis (biodiesel, etanol e glicerina);
- Algodão (pluma, linter, fibras especiais, óleo de algodão, farelo de algodão, fibrilha, caroço e ésteres);
- Complexo da soja (farelos e óleos);
- Agroquímicos (inoculantes);
- Sementes (algodão e soja);
- Equipamentos (tratores, colheitadeiras, pulverizadores, plantadeiras e outros).

### ESPECIALIZADOS

- Projetos de importação de algodeiras completas ou partes para modernização;
- Projetos de importação de usinas de biocombustíveis (biodiesel e etanol de milho);
- Atração de capital estrangeiro;
- Investimento brasileiro no exterior;
- Mandados de representação internacional;
- Exportação direta e importação direta ou sob encomenda;
- Gerenciamento de processos e terceirização de departamentos do comércio internacional;
- Viagens de negócios e tecnologia;
- Serviços de global sourcing/compras internacionais;
- Projetos de internacionalização.

Mais informações:

[www.braztrading.com.br](http://www.braztrading.com.br)

# BRAZILIAN TRADE: Credibilidade, Agilidade, Confiança, Transparência

Estreitar fronteiras e viabilizar o interesse de países e mercados é o que faz a BTL, por meio de ações de comércio exterior modernas, com transparência e segurança de bons negócios. Fomentar o comércio e serviços internacionais entre os países, com foco no agronegócio (cotonicultura) em um mundo globalizado e com oportunidades é a nossa especialidade. A Brazilian Trade assessoria seus clientes com ações e práticas integradas de Comércio Exterior, com uma equipe altamente especializada e qualificada. **No Agro, o que importa é o que exporta!**

## A Brazilian Trade disponibiliza serviços e consultoria premium para o Agro Brasileiro há mais de 15 anos.

### REPRESENTANTE EXCLUSIVO

No Brasil, estamos representando a China National Cotton Exchange e a DD Cotton da Índia.

### SERVIÇOS PREMIUM ESPECIALIZADOS

\* Serviços de Assessoria Premium para o Agronegócio.

\* Especialidade na importação de maquinários, principalmente colheitadeiras de algodão seminovas e projetos de algodoeiras. Regimes especiais de Drawback, Ex-tarifários e RECAP. Na exportação de *commodities*, comercializa, no mercado global, linter, fibras especiais e óleo de algodão, entre outros, com foco na cotonicultura.

### FORTE ESTRUTURA LOCAL E GLOBAL

Ofertamos serviços de assessoria premium ao produtor rural para importação de maquinários voltados ao agronegócio, inclusive importação de colheitadeiras de algodão usadas e exportação de *commodities*, com maior foco na cotonicultura.



Curitiba, PR



Jefferson City, MO  
Miami, FL



Vittorio  
Veneto, TV



Shangai Bijjing  
Qingdao



+ 55 (41) 3015.1758  
[braztrading@braztrading.com.br](mailto:braztrading@braztrading.com.br)  
[www.braztrading.com.br](http://www.braztrading.com.br)



# Agromarketing never stops between the Brazilian trade and the world

**BRAZILIAN COMPANY BASED IN CURITIBA, STATE OF PARANÁ, OFFERS SEVERAL PREMIUM SERVICES RELATIVE TO AGRIBUSINESS IMPORTS AND EXPORTS, ESPECIALLY COTTON FARMING!**

For over two decades, cotton farming and Brazilian agribusiness have been relying on the competence and experience of Brazilian Trade Ltda to straiten their commercial relations and enter into excellent business contracts with the international market. The company provides its clients with efficient consulting services in imports, exports and customized projects to various agribusiness sectors, especially to cotton farmers.

Brazilian Trade is a leader in providing businesses in the international marketplace totally focused on agribusiness. It is strongly involved with the cotton sector. It is based in Curitiba, capital city of Paraná, but is globally present to meet the demands of its import and export operations. With three

offices in China (Shanghai, Beijing and Qingdao), three in the United States (Jefferson City, MO, Brownsville-TN, and Miami-FL), in Italy in (Vittorio Veneto), the company marks its presence and stands out for meeting the needs of its clients in an efficient, modern and customized manner.

It is presided over by Rafael Ortolan, one of the founder members and current CEO, with a vast knowledge of cotton farming, biofuels, oil industries, agroindustrial projects, cattle farming and technological innovations. He completed his studies in American universities, like the renowned International Cotton Institute at the University of Memphis/Cotton School, at Rice University in Houston, with an MBA in Marketing and Logistics, at the Hebrew University of Jerusalem, where he attended several courses on cotton farming, agriculture, innovations and technology. Besides Business Administration, with emphasis on foreign trade, specializing in the production of latest generation biofuels from such raw materials as cotton linter, cotton oil, fatty acids from vegetable oils and animal fats.

Ortolan argues that the cotton matrix (oils and linters) should gradually be inserted into this global and current biofuel production process and global decarbonization. He has even pioneered relevant projects in the area of biofuels, like the extraction of cotton oil for the production of advanced biofuels and aviation biokerosene (sustainable aviation fuels). It is a state-of-the-art technology that hydrogenates the biofuel production process of the fatty acid composition of vegetable oils and animal fats, among others", he explains. And it is economically viable and sustainable, besides its technical advantages. He is an effective member of the international biofuels association (<http://advancedbiofuelsassociation.com>).

## MAIN SERVICES BY BRAZILIAN TRADE

### IMPORTS:

- Consulting services for questions relative to Recap, Drawback, Ex-tariff and projects that involve the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC) to import agroindustrial equipment (cotton gin and cotton oil industries) and other imported equipment pieces (piranhas, separators, cleaners, automatic baler machines);
- Importation of second-hand cotton machines (harvesters and powerful tractors), in accordance with legislation in force; Importation of wheel loaders. Exclusive representative Shantai / Degong for Brazil
- Specialized customs clearance;
- Global management of the cargo vessels logistic process to the special container;
- Consulting services in logistics and "Door to Door" international trade;
- Financial structure (financing), exchange rate and other finance-related services for cotton farmers;
- Project Finance on demand (PFOD).

### EXPORTS:

- Biofuels (biodiesel, ethanol and glycerin);
- Cotton (lint, linter, special fibers, cotton oil, cotton meal, fibril, cotton seed and esters);
- Soybean complex (meal and oil);
- Agrochemicals (inoculants);
- Seeds (cotton and soybean);
- Equipment (tractors, harvesters, sprayers, planting machines and others)

### SPECIALIZED SERVICES

- Projects for the importation of complete cotton gins or pieces for the purpose of modernization;
- Projects for the importation of biofuel mills (biodiesel and corn-based ethanol)
- Attraction of foreign capital;
- Brazilian investments abroad;
- International representation mandates;
- Direct importation and direct exportation or commissioned;
- Management of processes and outsourcing international trade departments;
- Business and technology-oriented travels;
- Global sourcing/international purchasing services;
- Internationalization services.

For more information, please access: [www.braztrading.com.br](http://www.braztrading.com.br)

# BRAZILIAN TRADE: Credibility, Agility, Confidence, Transparency...

Bringing people closer together and making the interests of countries and markets viable is what BTL is all about, through modern foreign trade initiatives, with transparency and security that characterize good businesses. Besides promoting international commerce and services between countries, focused on agribusiness (cotton farming) in a globalized world, with plenty of opportunities, is our specialty. Brazilian Trade provides consultancy to its clients with practical and integrated actions relative to the Foreign Trade, with a highly specialized and qualified team.

**In agribusiness, exports really matter!**

## Brazilian Trade has been providing premium consulting services to Brazilian Agribusiness for more than 15 years.

### EXCLUSIVE REPRESENTATIVE

In Brazil, we represent China National Cotton Exchange and DD Cotton India.

### PREMIUM AND SPECIALIZED SERVICES

Premium Consulting Services to Agribusiness.

Specialized in machinery imports, mainly second-hand cotton pickers and cotton gin projects. Special Drawback Arrangements, Tariff Exemption and RECAP. At commodity exports, it sells in the global linter market, premium fibers, cotton oil, among others, with the focus on cotton farming.

### STRONG LOCAL AND GLOBAL STRUCTURE:

We provide premium consulting services to farmers, with an eye on imports of agribusiness machinery, including second-hand cotton pickers and the export of commodities, mainly focused on cotton farming.



Curitiba, PR



Jefferson City, MO  
Miami, FL



Vittorio Veneto, TV



Shanghai Beijing  
Qingdao



**+ 55 (41) 3015.1758**  
[braztrading@braztrading.com.br](mailto:braztrading@braztrading.com.br)  
[www.braztrading.com.br](http://www.braztrading.com.br)



# Qualidade de primeira

**Segundo maior produtor, Bahia realça elevados padrões da fibra colhida na safra estadual 2020/21, que deverá ser menor em razão da redução de área**

**E**mbora com menor área dedicada à cultura na safra 2020/21, a qualidade da produção colhida é comemorada na Bahia, que é o segundo maior Estado na cultura e líder disparado na região do Matopiba, que insere ainda as áreas de cerrado de Maranhão, Tocantins e Piauí, somando 305,3 mil hectares (266,7 mil hectares ficam em solo baiano, a maior parte no Oeste e outra menor no Sudoeste do Estado). Com este cultivo, que representa diminuição de 15% sobre o período anterior, a produção esperada no Estado em meados de julho, com 30% do total colhido, era de 510 mil toneladas de pluma, de acordo com os números então divulgados pela Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), com base nos dados da associação estadual (Abapa).

A redução de área já era anunciada em reunião técnica virtual da Abrapa com as associações estaduais no dia 8 de junho, quando os números da safra baiana foram apresentados pelo coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Araújo. A explicação colocada então era atrelada à “maior rentabilidade relativa da soja e do milho, que garantem maior liquidez, com menor custo de produção”, ainda que os preços da pluma, então em US\$ 0,86 por libra-peso, estivessem em “patamar considerado muito bom”. Mas na época do plantio estavam cotados em cerca de US\$ 0,60, o que deixava as outras duas culturas “em vantagem ainda maior” e influía na decisão de plantio.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por sua vez, previa em julho recuo de 14% na área de cultivo do algodão na Bahia, nesta temporada, apontando, entre outras razões, “retração de mercado ocorrida durante a pandemia de Covid-19”. Já em relação ao rendimento médio esperado, onde o Estado li-

dera, o organismo projetava que seria mantido próximo ao visualizado na temporada anterior, “favorecido pela ocorrência de chuvas em períodos críticos, além de redução das precipitações nas fases de maturação, garantindo boa sanidade para as plantas e boa qualidade das fibras”. Estimava a obtenção de 4.713 kg/ha de algodão em caroço e 1.885 kg/ha em pluma, enquanto a Abapa previa respectivos 4.665 kg/ha e 1.913 kg/ha.

Em relação à qualidade, já na avaliação das primeiras amostras, em junho, o Centro de Análise de Fibras da Abapa, localizado em Luís Eduardo Magalhães, observava resultados “premium”, e este nível continuava se confirmando um mês depois, quando 22.178 amostras haviam sido analisadas, de um total de 3 milhões previstas. Essa qualidade, reiterou Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Abapa, “é resultado de um clima favorável, marcado por chuvas regulares, distribuídas em cinco meses, finalizando em maio”, e confiava em “mais uma excelente safra que o Estado deve alcançar”.

## MATURIDADE

Quanto à redução de área e, com efeito, da produção, o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, comentava que, “olhada sem uma análise conjuntural, pode parecer algo ruim”. Mas, no caso do algodão brasileiro e, em especial, da Bahia, afirmou que “isso reflete a sustentabilidade e a maturidade da nossa matriz produtiva, que é variada e balanceada em função do mercado”. Além disso, ainda referiu que “a Bahia faz apenas uma safra, o que torna a decisão de plantio ainda mais acurada”. Já em relação à próxima temporada, do ciclo 2021/22, o dirigente da associação estimava crescimento na ordem de 5% na área a ser cultivada no Estado.

**Início da colheita do novo ciclo baiano de algodão agradou aos produtores**

# Quality at its best

**Second-largest producer, Bahia highlights the high standards of the cotton harvested in the 2020/21 growing season, which is likely to be smaller due to reductions in area devoted to the crop**

Although the area devoted to the 2020/21 crop was smaller, the quality of the cotton harvested is celebrated in Bahia, the second-largest producer in the Country and by far the top producer in the Matopiba region, which also encompasses the Cerrado areas of Maranhão, Tocantins and Piauí, totaling 305.3 thousand hectares (266.7 thousand hectares are located in Bahia, most of them in the West and some hectares in the Southeast of the State). With this cultivation, which is down 15% from the previous season, the production volume expected in the State in mid-July, with 30% of the total crop already harvested, amounted to 510 thousand tons of fiber, according to the numbers disclosed by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), based on data from the State Association (Abapa).

The reduction in area had already been announced at a virtual technical meeting held by Abrapa with the state associations on June 8, when the numbers of the crop in Bahia were disclosed by the coordinator of Abapa's Phytosanitary Program, Antonio Carlos Araújo. The explanation given at that moment was chained to the "higher relative profitability of soybean and corn, which ensure higher liquidity, at lower production cost", notwithstanding the fact that the prices of the fiber, in force at that time, US\$ 0.86 per lb, were on a "level considered to be very good". But at planting time prices were quoted at US\$ 0.60, which put other crops "at an even greater advantage" and had an influence on planting decisions.

The National Food Supply Agency (Conab), in turn, in July, predicted a reduction of 14% in the area devoted to cotton in Bahia, in the current season, putting the blame on the "market downturn during the Covid-19 pandemic". As for the expected average performance, where the State ranks at the first position, the organ projected the average to remain close to the average visualized for the previous season, "taking advantage of timely rainfalls in critical periods, along with moderate dry spells during the maturation period, resulting into ideal sanitary

conditions for the plants and fiber of good quality". The performance was estimated at 4.713 kg/ha of seed cotton and 1,885 kg/ha of fiber, whilst Abapa predicted respective 4,665 kg/ha and 1,913 kg/ha.

With regard to quality, at the evaluation of the first samples, in June, the Abapa Fiber Analysis Center, based in Luís Eduardo Magalhães, observed "premium" results, and this level continued confirming a month later, when 22,178 samples had been analyzed, from a total of 3 million. This quality, Luiz Carlos Bergamaschi, president at Abapa, reiterated "is the result of favorable weather conditions, marked by timely rainfalls, distributed through a five-month period, ending in May", and he expressed confidence in "one more excellent crop to be harvested in the State".

## O ALGODÃO BAIANO • THE COTTON IN BAHIA

OS CICLOS RECENTES DA PLUMA NA BAHIA

Safra	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2018/19	331.028	1.892	626.269
2019/20	313.566	1.959	614.308
2020/21*	266.662	1.913	510.032

Fonte: Abapa. \* Estimativa em julho de 2021.

## MATURITY

As for the reduction in planted area and, consequently, in production, Abapa president Luiz Carlos Bergamaschi commented that, "viewed without a scenario analysis, it can be worrisome". But, in the case of Brazilian cotton and, particularly, cotton of Bahia, he declared that "it reflects the maturity and sustainability of our productive matrix, which is varied and balanced in light of the market". Furthermore, he also commented that "Bahia grows only one crop a year, a fact that makes decision even more accurate". On the other hand, with regard to the coming season, the 2021/22 crop year, the official of the association estimated a growth rate of 5% in the area to be devoted to cotton in the State.

# Girassol

Agrícola

## 4 DÉCADAS DE HISTÓRIA E PIONEIRISMO



**Gilberto Goellner**  
Fundador e Presidente do Grupo Girassol

A Girassol Agrícola, empresa do Grupo Girassol, completa quatro décadas de atuação em 2022. Sua trajetória começou na região da Serra da Petrovina, no estado do Mato Grosso, em 1982. Hoje, consolida-se como uma das empresas mais produtivas e sustentáveis do mercado brasileiro. A principal atividade do grupo se concentra na multiplicação e comercialização de sementes de algodão e soja. Atualmente, o grupo reúne unidades produtivas nos estados do Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais e Goiás.

O crescimento da empresa vem sendo norteado com base nos três pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. As várias certificações obtidas ao longo da trajetória são motivo de orgulho e revelam o compromisso da Girassol Agrícola com o meio ambiente e o social. Entre as certificações nacionais e internacionais, estão o programa de Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que atua em benchmarking com a Suíça, Better Cotton Initiative (BCI), Certified Responsible Soya (CRS) Standard Cefetra, padrão Soja Responsável Certificada, e Round Table on Responsible Soy Association (RTRS).

## INVESTIMENTO EM ALTA TECNOLOGIA NAS UNIDADES DA GIRASSOL AGRÍCOLA

Visando o futuro, a Girassol Agrícola investe alto em Agricultura 4.0. O laboratório de análises de sementes foi ampliado e modernizado com equipamentos de última geração. Na Serra da Petrovina, está sendo construída uma das mais modernas UBS (Unidade de Beneficiamento de Sementes) do Brasil. Na unidade da Bahia, está sendo instalada uma nova UBS, que receberá investimentos até 2023. As unidades de Minas Gerais e Goiás estão sendo modernizadas e ampliadas.

O Grupo Girassol é hoje a maior acionista da Tropical Melhoramento & Genética (TMG), líder em sementes de algodão no Brasil. Além disso, conta com outros diversos parceiros em tecnologias, soluções e serviços para trazer o que há de melhor em sementes para seus clientes!



## First harvest of the new cotton season in Bahia brought smiles to the farmers



# Safra sustentável

**Ciclo do algodão 2020/21 em Goiás, com menos área e produção, reforça a atenção voltada para a sustentabilidade e mantém boa qualidade**



A produção de algodão em Goiás, um dos importantes estados na atividade, deverá ser menor em 2021, como ocorre de modo geral no País. A área plantada foi sensivelmente reduzida, em função do mercado no período da decisão de plantio, e a produtividade deverá ser afetada em razão de situações do clima, enquanto a qualidade colhida se apresentava muito boa, conforme observou Carlos Alberto Moresco, presidente da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa) em 21 de julho, reforçando a atuação do setor na sustentabilidade da cultura no Estado.

Até o dia 16 de julho, a colheita goiana ultrapassava 40% do total de 25,2 mil hectares cultivados nesta safra, conforme dados do

Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás (Fialgo), que coordena o Projeto de Controle do Bicudo no Estado e acompanha todo o período de colheita nas fazendas produtoras, monitorando os níveis da praga e orientando os produtores. A área terá redução na ordem de 29% em comparação com a etapa produtiva anterior, o que se deu pela realidade existente em março, abril e maio de 2020, fase de definição da safra seguinte, quando, segundo Moresco, a pandemia de Covid-19 havia derrubado os preços abaixo do custo de produção e fez o produtor tirar o pé do acelerador na cultura e apostar mais em soja e milho, com situação de mercado melhor.

Em relação à safra em si, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no le-

vantamento de julho de 2021, com dados de junho, observava atraso na colheita em função de chuvas neste mês, mas com previsão de concluir até setembro, para adequação ao calendário do vazio sanitário. Registrava também ataques mais intensos de pragas, como lagarta Helicoverpa, mosca-branca, ácaro e bicudo, que demandou maior controle. Ainda previa produtividade no mesmo nível do ano anterior (na faixa de 286 arrobas por hectare) e área um pouco maior do que a apurada pelo setor no Estado, mas, segundo o presidente da Agopa, a colheita na segunda quinzena de julho já identificava alguns impactos do clima.

O clima foi atípico, segundo Moresco, com seca no início da cultura, chuvas em demasia mais adiante (de fevereiro a início de

março) e geadas no final, o que deve impactar a produtividade. Na sua estimativa feita então, era provável que o rendimento médio por hectare ficasse entre 275 a 280 arrobas por hectare. Já a qualidade do produto colhido era muito boa, salientou. O dirigente também enfatizou o forte trabalho voltado à sustentabilidade no Estado, com certificações BCI (Better Cotton Initiative) e ABR (Algodão Brasileiro Responsável), que faz a cultura se destacar neste aspecto e se aprimorar cada vez mais, incluindo ações de menor carga química por hectare, com uso de bioinsumos, como ainda foi discutido no Dia

do Algodão realizado em 16 de julho, entre outras práticas adotadas.

Já no Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão, a Agopa está providenciando neste ano a obtenção da certificação comercial ISO 17.025. Em 8 de julho, o diretor executivo Dulcimar Pessato Filho tratou com auditores sobre questões finais para concretizar a conquista relativa à padronização e à excelência dos processos no laboratório, que já é uma referência para o setor no Centro-Oeste do País, conforme evidenciou Joilson Inácio, auditor e vice-presidente da Rede Metrológica de Goiás.

## BOAS PERSPECTIVAS

Em relação à safra 2021/22 no Estado, o presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, avaliou em julho de 2021 que a recuperação de preços já verificada no ano irá influir também na recuperação de área, que deverá voltar a aumentar, não ao nível de dois anos (35 mil hectares), mas talvez para um patamar em torno de 30 a 32 mil hectares, de acordo com a sua perspectiva. Ele comentou ainda que o algodão de modo geral sempre rentabiliza mais que a soja e o milho, o que não se verificou recentemente, mas a cultura por certo voltará a este ponto de destaque, onde se insere também a sua relevância na gestão econômica e agrônômica das unidades produtoras, para manter assim uma evolução racional e sustentável.

**Na segunda quinzena de julho, previsão era de obter 275 a 280 arrobas por hectare**

Cotton production in Goiás, an important state in the activity, should be smaller in 2021, in line with what is happening in the Country. The area dedicated to the crop was significantly reduced, by virtue of the market scenario at planting time decisions, and productivity is likely to be affected by weather conditions, whilst quality of the first harvests was very high, as observed by Carlos Alberto Moresco, president of the Goiás Association of Cotton Farmers (Agopa), on July 21, reinforcing the sector's efforts to keep the crop sustainable in the State.

Until July 16, harvest in Goiás had reached more than 40% of the total of 25.2 thousand hectares cultivated in the current season, according to data from the Goiás Cotton Crop Incentive Fund (Fialgo), which coordinates the Weevil Control Project in the State and keeps a close watch on the entire harvesting period in the cotton farms, monitoring pest levels and guiding the farmers. The planted area will drop 29% compared with the previous season, a fact that resulted from the reality existing in March, April and May 2020, period during which the farmers define

the crop, when, according to Moresco, the Covid-19 pandemic dropped prices below production costs, forcing the farmers to reduce their cotton crops and bet on soybean and corn, two good cash crops.

In regards to the crop itself, the National Food Supply Agency (Conab), in its July 2021 survey, featuring data related to June, observed a harvest delay due to excessive precipitation levels during this month, but projected to be concluded by September, to adjust to the calendar of the fallow period. The organ also recorded more serious pest outbreaks, like Cotton Bollworm, white fly, mite and cotton weevil, which demanded increased control measures. The organ also projected productivity rates similar to the previous year (about 286 arrobas per hectare) and a planted area somewhat bigger than the one ascertained by the State, but, according to the president of Agopa, harvesting operations carried out in the second fortnight of July identified some weather-related impacts.

The climate was atypical, according to Moresco, with drought conditions at the initial stage of the crop, excessive precipitation later on

(from February to early March) and frost conditions at the end of the period, a fact that should have an impact on productivity. In Moresco's estimate at that time, average yield per hectare was likely to remain at 275 or 280 arrobas per hectare. As for the quality of the cotton harvested up to that time, he stressed it was very good. The official also emphasized the relevant work focused on sustainability in the State, with certifications such as BCI (Better Cotton Initiative) and ABR (Brazilian Responsible Cotton), facts that attest to the prominent position of our cotton within this aspect, encouraging the farmers to improve the crop even further, including a decrease in the amount of chemical products per hectare, with the use of bio-inputs, a subject that gave rise to prolonged debates during Cotton Day, on July 16, among other matters in question.

On the other hand, through the Visual and Technological Cotton Fiber Classification Laboratory, this year, Agopa officials are applying for the ISO 17.025 commercial certificate. On July 8, executive director Dulcimar Pessato debated with auditors on the final questions to materialize the achievement relative to the standardization and excellence of the laboratory processes, which is a reference for the sector in the Center-West, as attested by Joilson Inácio, auditor and vice-president of the Goiás Metrological Network.

## A PLUMA GOIANA • GOIÁS FEATHER

### NÚMEROS DA PRODUÇÃO ALGODOEIRA EM GOIÁS

SAFRA	2019/20	2020/21
Área plantada (mil ha)	35,5	27,3*
Produtividade geral (@/ha)	286	287*
Produção de pluma (mil t)	60,1	46,1

Fonte: Conab-Julho/21 (dados de junho); \* 25,2 e entre 275 a 280@/ha (Agopa, 21/07/21).

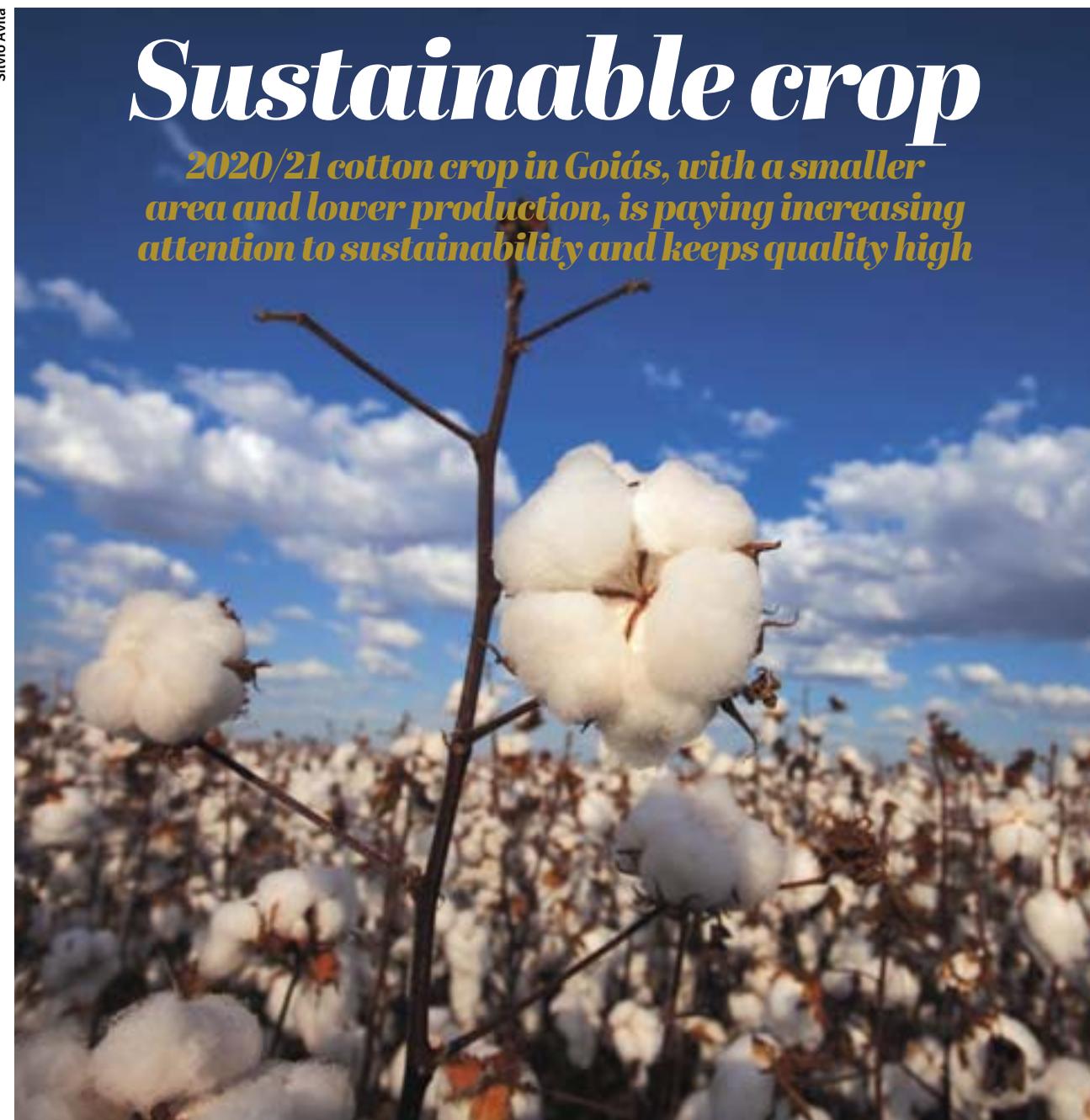
## ENCOURAGING PERSPECTIVES

With regard to the 2021/22 crop in the State, Agopa president Carlos Alberto Moresco, in July 2021, commented that the price recovery trend, already detected in the previous year, will equally have an influence on the planted area, which shall increase again, not at the level of two years (35 thousand hectares), but perhaps at a level of about 30 to 32 thousand hectares, in accordance with his perspective. He also commented that cotton in general is always more profitable than soybean and corn, but this was not the fact recently, but for sure cotton will again recover this prominent position, which also includes the economic and agronomic relevance of the farms, so as to maintain a rational and sustainable evolution.

## In the second fortnight of July, yield was estimated at 275 to 280 arrobas per hectare

# Sustainable crop

2020/21 cotton crop in Goiás, with a smaller area and lower production, is paying increasing attention to sustainability and keeps quality high



## Especialista no transporte de algodão.

Credibilidade, segurança e comprometimento a seu serviço.

B13 comunicação



A Transconceição é especializada no transporte de algodão em pluma e de sementes. Nossa equipe é qualificada e comprometida para dar o melhor atendimento aos clientes, com dinamismo e compromisso. Contate-nos!



(54) 2107-7700

transconceicao@transconceicao.com.br

Atuamos nos estados:

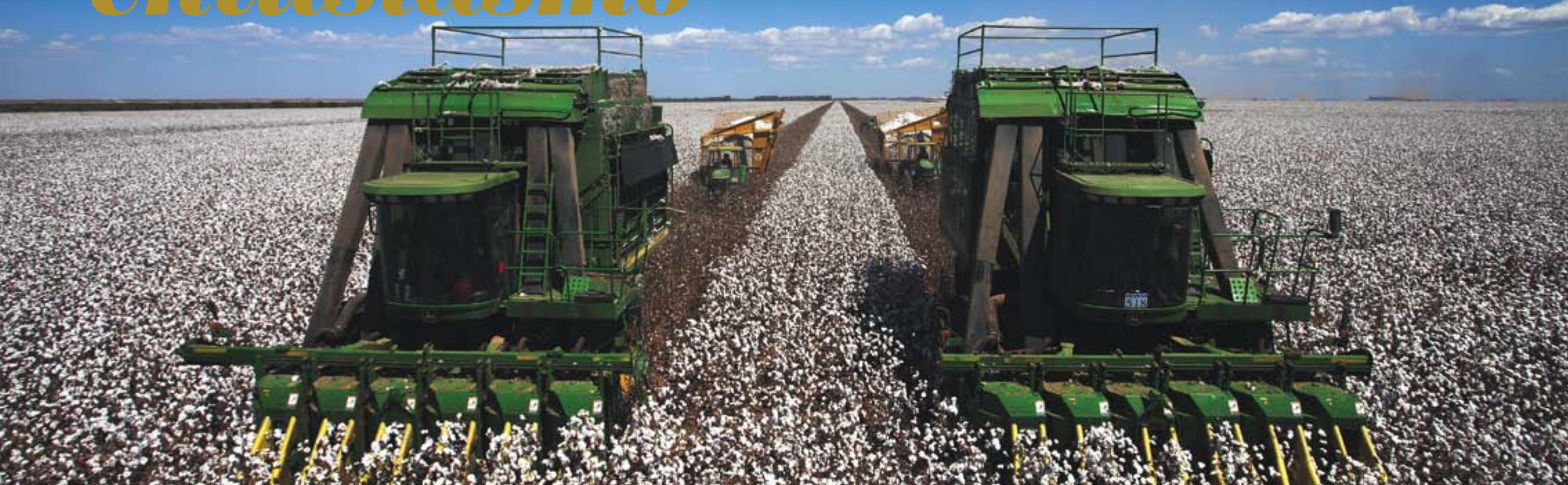
BA - GO - MA - MG - MS - MT - PI - TO

transconceicao.com.br

Erechim-RS

# Clima de entusiasmo

**Após ocupar a terceira posição na produção algodoeira nacional, Minas Gerais recuou na safra 2020/21, mas a expectativa é de retomar o crescimento**



Entre os principais estados produtores brasileiros de algodão, Minas Gerais reduziu o cultivo na safra 2020/21, como ocorreu, de modo geral, nos demais, e a questão climática deverá afetar um pouco a produtividade, mas “a qualidade da pluma está se mostrando excepcional”, afirmou em julho de 2021 o diretor executivo da Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), Lício Augusto Pena de Sairre. A redução de área em comparação com a safra anterior, conforme as estatísticas da associação, atingiu cerca de 31%, mas para o próximo ciclo, com quadro favorável à cultura, a

expectativa é de retomada.

Foram plantados 25,2 mil hectares na atual safra, e a estimativa é de que sejam colhidas 290 arrobas por hectare de algodão em caroço (1,4% a menos do que na temporada passada), e, no total, sejam obtidas 44.408 mil toneladas de pluma e 59 mil toneladas de caroço para alimentação animal. A queda na produtividade é devida ao veranico com altas temperaturas no início do ano. Já a colheita ocorre de forma normal, com bom fluxo nas lavouras, informou Lício Pena na segunda quinzena de julho, acrescentando que 14 usinas de beneficiamento de algodão estavam em atividade no Estado, onde a atividade se concentra

nas regiões do Alto Paranaíba, Norte, Noroeste e Triângulo Mineiro.

Em relação ao quadro recente do setor no Estado, o diretor executivo da Amipa comentou que “Minas Gerais estava em franco crescimento da cultura do algodão, com 42.800 hectares plantados na safra 2018/19 e ocupando a terceira posição entre os maiores estados produtores no Brasil. Ampliamos a capacidade de beneficiamento de seis para 16 usinas de beneficiamento e os associados investiram pesado na aquisição de colhedoras”. Na safra 2019/20, prosseguiu, “reduzimos a área para 36.557 hectares, ajustando o crescimento vertiginoso observado na sa-

fra anterior, e para o ciclo 2020/21, com o advento da pandemia e as boas cotações da soja, o cotonicultor mineiro recuou na previsão de plantio, inseguro com os mercados e indústrias têxteis fechadas pelo mundo”.

Mas, apesar do cenário negativo existente à época, salientou Pena, “não ocorreram problemas na comercialização da pluma, e o Brasil manteve a boa performance nas exportações do ano”. Assim, para a safra 2021/22, a expectativa da Amipa é de “retomada do

crescimento do plantio do algodão no Estado, de forma paulatina, apoiado principalmente na solidez do programa estadual Proalminas, que garante a comercialização da pluma no mercado interno mineiro com ágio de 7,85% sobre o preço Cepea/Esalq (Cento de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de São Paulo)”.

O dirigente da Amipa complementa ainda que, com as previsões otimistas sobre retomada

do crescimento da economia brasileira, são esperados o fortalecimento do consumo no mercado interno e a manutenção da performance brasileira nas exportações. Caso todas estas previsões se confirmem, destaca, “o mercado interno se manterá enxuto e comprador da pluma brasileira, e os estoques mundiais em níveis mais baixos do que no período pré-pandemia são um forte indicador de manutenção das cotações internacionais da pluma em um nível remunerador para o produtor”.

**Minas Gerais prevê colher 44,4 mil toneladas de qualificada pluma**

# Atmosphere of recovery

**After occupying the third position in the national cotton crop, in Minas Gerais it retreated in the 2020/21 growing season, but the expectation is for a resumption of growth**

Of all the cotton producing states in Brazil, Minas Gerais reduced its planted area in the 2020/21 growing season, in line with what occurred, in general, in the other states, and weather conditions should again have a slight impact on productivity, but the quality of the fiber looks exceptionally promising”, said Lício Augusto Pena de Sairre, executive director at the Minas Gerais Association of Cotton Producers (Amipa), in July 2021. The reduction in area compared with the previous season, according to the statistical numbers of the association, achieved approximately 31%, but for the next cycle, with a scenario favorable to the crop, the expectation is for a recovery.

In the current season, 25.2 thousand hectares were devoted to the crop, and the expectation is for 290 arrobas of seed cotton per hectare (down 1.4% from the previous year), resulting into a total of 44.408 thousand tons of cotton lint and 59 thousand tons of cottonseed meal for animal feeding. The drop in productivity is blamed on the Indian summer with high temperatures at the beginning of the year. Harvest is carried out naturally, and is running smoothly in the fields, Lício Pena informed in mid-July, adding the 14 cotton gins were operating in the State, where the activity is concentrated in the following regions: Alto Paranaíba, North, Northwest and Triângulo Mineiros.

With regard to the recent scenario of the sector in the State, the executive Ampa director commented that “the cotton crop in Minas Gerais was in full swing, with 42,800 hectares devoted to it in the 2018/19 growing season and occupying the third position among the cotton producing states in Brazil. We expanded our processing capacity from 6 to 16 cotton mills and the associate members invested heavily in the acquisition of harvesters”. In the 2019/20 crop, he added, “we reduced the area to 36,557 hectares,

adjusting the exponential growth of the previous season, and for the 2020/21 growing season, with the arrival of the pandemic and the good prices fetched by soybean, the farmers in Minas Gerais stayed cautious about their planting decisions, facing an atmosphere of unsafety with regard to textile industries closing down in the world”.

But, in spite of the existing negative scenario, Pena stressed, “cotton lint trading suffered no interruption, and Brazil maintained its good export performance in the year”. Therefore, for the 2021/22 growing season, Amipa officials “expect the sector to devote bigger areas to cotton in the State, in gradual manner, mainly supported by the solid Proalminas state program, which ensures the commercialization of the lint in the domestic market of Minas Gerais, receiving a 7.85% premium pay over the price set by Cepea/Esalq (Center for Applied Studies on Advanced Economics, of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the São Paulo State University)”.

The Amipa official also complements that due to the optimistic predictions about the recovery of the Brazilian economy, the expectation is for more intensive consumption in the domestic market and the maintenance of the Brazilian performance in exports. Should all these predictions confirm, he argues, “the domestic market will continue dynamic and buyer of Brazilian lint, while the global stocks will drop to lower levels compared with the pre-pandemic period, suggesting the maintenance of the remunerating farm gate international prices”.

## OS PLANTIOS MINEIROS • MINAS GERAIS PLANTATIONS

### QUADRO RECENTE DO ALGODÃO EM MINAS GERAIS

SAFRA	ÁREA (HA)	PRODUTIVIDADE (@/HA)
2019/2020	36.557	294
2020/2021	25.205	290

Fonte: Amipa.

## Minas Gerais anticipates a crop of 44.4 thousand tons of high quality fiber

Há 20 anos a sua parceira em engenharia completa de unidades de beneficiamento do algodão.



### Conheça também as nossas soluções em:

- Planos de manutenção e apoio operacional
- Auditoria e treinamentos específicos
- Engenharia de laboratórios de classificação do algodão

#### MATRIZ

Rua Voluntários da Pátria 1.444 - Sala 8  
Centro - Cascavel - Paraná

+55 45 99912-6953 ☎  
+55 45 99828-4177 ☎

#### FILIAL

Rua São Caetano 514 - Sala 5  
Centro - Primavera do Leste - Mato Grosso

+55 66 99969-9733 ☎

[www.cotimesdobrasil.com.br](http://www.cotimesdobrasil.com.br)



# Safra que satisfaz

**Mato Grosso do Sul mantém boa produtividade e alia a qualidade na safra, resultados que animam os produtores, mesmo com cultivo reduzido**

Com mais de 46% colhidos da área cultivada na primeira época junto às regiões Norte e Nordeste do Estado, até início de julho de 2021, Mato Grosso do Sul já verificava resultados satisfatórios tanto em produtividade quanto em qualidade na safra 2020/21, assim como em preços, enquanto na área cultivada havia seguido a opção nacional de redução, e em níveis significativos (27% sobre a anterior). Esse declínio aconteceu, explica Adão Hoffmann, diretor executivo da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), “porque no momento da tomada de decisão sobre o ciclo,

por volta de abril e maio de 2020, os preços da soja e do milho estavam muito bons e o de algodão não era nada atraente, havendo migração para aquelas culturas”. Mas, diante de quadro favorável em 2021, prevê que a área será recuperada na nova temporada.

Em informativo do seu Programa Boas Práticas Fitossanitárias do Algodão, de junho de 2021, a Ampasul informou que na atual safra foram cultivados 23.018 hectares de algodão, na primeira (principal) e segunda épocas, em seis municípios produtores, enquanto na anterior foram 10, estando à frente Costa Rica, com 65% da área, e Chapadão do Sul, com 29%. A produtividade média até então estava em 300 arrobas de

algodão em caroço, ante 297 arrobas por hectare na temporada anterior (projetando 43 mil toneladas de pluma, enquanto a Conab já previa 45 mil toneladas). Observava que nessa safra as produtividades deverão sofrer oscilações, com áreas de bons resultados e outras menores, “devido ao déficit hídrico em algumas regiões específicas, e que prejudicou o ciclo da cultura”.

Porém, a média poderia passar de 300 arrobas por hectare, e citava que, embora a oscilação de chuvas prejudicou a formação das maçãs de ponteiro e os avanços maiores na produtividade, que se destaca geralmente no Estado, “a falta delas aumentou a qualidade do fio, pela ocorrência de menor

quantidade de fibras imaturas”. Já em relação a específicas questões fitossanitárias, o relatório registrava ataques de ácaro rajado e bicudo, que, por sua vez, vinham sendo alvo de iniciativas e boas práticas incentivadas pelo setor, por meio da Ampasul e parceiros, buscando sempre alcançar os melhores resultados na produção.

Ainda que menor e com problema climático, “estamos muito satisfeitos com a safra, e inclusive quem não plantou mais já se arrependeu”, comentou Hoffmann.

Se a chuva instável fez a produtividade cair em algumas partes, em outras vem surpreendendo, disse Adão em 20 de julho, “tanto que deve ser mantida a média da safra passada, ou mesmo superada, pois há propriedade obtendo até 360 arrobas/ha, e a qualidade também é favorável, com características, tanto visuais como intrínsecas, muito boas”. Naquela data, segundo as informações do executivo da Ampasul, a estimativa para o rendimento físico era de 305 arrobas por hectare.

## RECUPERAÇÃO DE ÁREA

Em 20 de julho de 2021, a colheita já alcançava 70% do total da área da temporada 2020/21 em Mato Grosso do Sul, e as usinas de beneficiamento atingiam em média 35% do algodão beneficiado em pluma, segundo Adão Hoffmann. Ele informava ainda que o laboratório da Ampasul, em pleno funcionamento, está nesta safra implantando a ISO 17.205 (Gestão em Qualidade de Laboratório), “alcançando cada vez melhores índices com alto padrão de qualidade nos serviços de classificação do algodão”. E concluía que, “diante do novo cenário de mercado, com valores muito interessantes a partir da retomada na procura e menor oferta”, a tendência para a próxima safra é de recuperar parte ou mesmo toda a área reduzida na atual, pois há interesse inclusive de novos produtores. Até então, estimava que seriam cultivados pelo menos 27.500 hectares no ciclo produtivo 2021/22.

**Estado deverá colher cerca de 45 mil toneladas de pluma no ciclo 2020/21**

# A crop that satisfies

**Mato Grosso do Sul maintains good crop yield and quality, results that encourage the farmers, notwithstanding the smaller planted area**

Having already harvested 46% of the crop grown in the first period of the season in the State's North and Northeast regions, by early July 2021, Mato Grosso do Sul was already ascertaining satisfactory results both in productivity and quality, in 2020/21 crop year, and the same holds true for prices, while the planted area was in line with the national option for a reduction in area, and at significant levels (down 27% from the previous year). This decline happened, explains Adão Hoffmann, executive director at the Mato Grosso State Cotton Farmers' Association (Ampasul), "because at the decision making time about the cycle, around April and May 2020, soybean and corn prices were very high, while cotton prices were little attractive, inducing farmers to shift to other crops". But, in light of the favorable picture in 2021, he anticipates that the planted area will be recovered in the new season.

In the newsletter of its Cotton Phytosanitary Best Practices, in June 2021, Ampasul officials informed that in the current season, 23,018 hectares were devoted to cotton in the summer and winter crops, in six cotton producing municipalities, while in the previous season it was only 10 municipalities, and the frontline was occupied by Costa Rica, with 65% of the area, followed by Chapadão do Sul, with 29%. Average productivity up to that time had reached 300 arrobas of seed cotton per hectare, against the 297 arrobas per hectare in the previous year (projecting a crop of 43 thousand tons of fiber, while Conab officials had already predicted 45 thousand tons). Ampasul officials also observed that in the current crop productivity rates should suffer oscillations, with areas of good results, and areas with lower results, "due to dry spells in some specific regions, jeopardizing the cycle of the crop".

However, average yield was likely to exceed 300 arrobas per hectare, and the officials cited that, although erratic rainfalls made it harder for the plants to set the bolls, jeopardizing any advances in productivity, which is usually a predominant feature in the State, "the dry spells improved the quality of the fiber, resulting into a negligible amount of immature fibers". With regard to specific phytosanitary questions, the report recorded two-spotted spider mite and boll weevil outbreaks,

which, in turn, had been the target of initiatives and best practices encouraged by the sector, through Ampasul and partners, always seeking the best production results.

Although smaller and confronting climate problems, "we are very satisfied with the crop, and those who did not plant more are regretting it", Hoffmann commented. If erratic rainfalls adversely affected the productivity rates in some regions, in other regions productivity is surprising, Adam said on July 20, "to the point that the average yield of the previous season will be maintained, or even exceeded, as there are farms harvesting up to 360 arrobas per hectare, and quality is also favorable, with both excellent intrinsic and visual characteristics". At that time, according to information released by the Ampasul official, the physical performance of the crop had been estimated at 305 arrobas per hectare.

## PRODUÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE

• PRODUCTION IN MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DO CULTIVO E RENDIMENTO POR ÁREA

SAFRA	ÁREA PLANTADA (HA)	PRODUTIVIDADE (@/HA)
2019/2020	31.640	297
2020/2021	23.018	305*
2021/2022	27.500*	

Fonte: Ampasul. \*Estimativa em 20/07/2021.

## AREA RECOVERY

At that time, July 20, 2021, harvest had already reached 70% of the total area, and the seed cotton processing mills reached an average of 35% of cotton, according to Adão Hoffmann. He also informed that the Ampasul laboratory, in full operation, is during this season implementing the ISO 17.205 standard (Laboratory Quality Management), "increasingly achieving better rates with high quality patterns in cotton classifying services". And he concluded, "in light of the new market scenario, with very interesting values starting at the resumption of demand and lower supply", the trend for the coming season is to recover partly or even entirely the area reduced in the current crop, as new cotton growers have expressed interest. Up to that time, he estimated the crop at 27,500 hectares in the 2021/22 growing season.

**State is expected to harvest approximately 45 thousand tons of fiber in the 2020/21 growing season**



O algodão brasileiro cobre o país de orgulho

Brazilian cotton fills the country with pride

O Brasil é um grande produtor mundial de algodão e a qualidade da fibra do algodão produzido em Mato Grosso do Sul é reconhecida pelos importadores mais exigentes.

Há mais de 20 anos, a AMPASUL dedica-se, junto aos produtores de algodão, a promover a produção e a qualidade da fibra, levando soluções ao campo para consolidar a sustentabilidade socioeconômica da cultura em Mato Grosso do Sul.

Brazil is one of the world's biggest cotton producing countries, and the quality of the fiber produced in Mato Grosso do Sul is acknowledged by the most discerning global buyers.

For more than 20 years now, AMPASUL, along with the cotton farmers, is devoted to promoting the production and quality of the fiber, providing farming solutions and involved in consolidating the socioeconomic sustainability of the crop in Mato Grosso do Sul.



ROD BR 060 - KM 10 - Caixa Postal 134 - Chapadão do Sul - Mato Grosso do Sul  
CEP 79560-000 - (67) 3562-3498 | 3562-1019 - contato@ampasul.org.br

[www.ampasul.org.br](http://www.ampasul.org.br)



# Usinas certificadas

**Há um ano, a Abrapa criou o programa que atesta o comprometimento dos cotonicultores com os três pilares da sustentabilidade nas algodozeiras**

**O** Brasil é o único país do mundo que certifica a adoção de boas práticas da lavoura ao beneficiamento – primeiro elo da cadeia industrial do algodão. O comprometimento dos cotonicultores brasileiros com a sustentabilidade das algodozeiras é atestado pelo programa Algodão Brasileiro Responsável para Unidades de Beneficiamento de Algodão (ABR-UBA). Lançado há um ano pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o selo deve abranger um terço das 262 usinas ativas no país na safra 2020/21.

O Programa ABR-UBA fomenta o aprimoramento contínuo e padroniza as usinas de beneficiamento com as melhores práticas de segurança e saúde, gerenciamento de resíduos gerados no processo de beneficiamento, utilização de recursos e eficiência operacional. A iniciativa deriva do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que desde 2013 atua em *benchmark* com a Better Cotton Initiative (BCI) e comprova a adoção de processos produtivos responsáveis em 81% da safra nacional.

“Era essencial que esse importante elo tivesse uma alternativa de certificação tendo em vista a rastreabilidade total da cadeia produtiva do algodão”, destaca o presidente da Abrapa, Júlio César Busato. A entidade contou com a consultoria do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) e das associações estaduais para a formulação do novo programa.

O engenheiro agrônomo e coordenador de Segurança do Trabalho do IMAmt, Amândio Pires, observa que o ABR-UBA utiliza os mesmos critérios do ABR, acrescidos de particularidades das algodozeiras. Como as usinas são indústrias nas fazendas, o protocolo de certificação incluiu cuidados com a parte elétrica previstos na Norma Regulamentadora 10 (NR 10), vasos de pressão (NR 13), prevenção de incêndios (NR 23) e, principalmente, com a segurança e a saúde do trabalhador, disciplinada pela NR 12.

A NR 12 define medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores e estabelece requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas fases de projeto e utilização de máquinas e equipamentos de todos os tipos. “É uma nor-

ma complexa não só para as algodozeiras. Todas as indústrias brasileiras têm alguma dificuldade para se adaptar”, alega Amândio Pires.

A necessidade de adaptação depende das instalações físicas, que variam muito de usina para usina. “A estrutura é um grande fator de maior ou menor risco. As mais antigas precisam de mais ajustes técnicos em segurança do trabalho, do meio ambiente e contra incêndios”, ressalta Carlos Ferraz, coordenador de treinamentos do IMAmt.

## ABR-UBA

Com base nos três pilares da sustentabilidade, (ambiental, social e econômico), o ABR-UBA é sustentado por oito critérios de avaliação: contrato de trabalho; proibição do trabalho infantil; proibição de trabalho análogo a escravo ou em condições degradantes ou indignas; liberdade de associação sindical; proibição de discriminação de pessoas; segurança, saúde ocupacional, e meio ambiente do trabalho; desempenho ambiental e boas práticas, em 170 itens de verificação e certificação.

**Selo deve abranger um terço das 262 usinas no país na safra 2020/21**

# Certified mills

**A year ago, Abrapa created a program that attests to the commitment of the cotton farmers with the three sustainability pillars of the cotton mills**

**B**razil is the only country in the world that certifies best practices from field to processing plant – first link of cotton’s industrial chain. The commitment of the Brazilian cotton farmers with the sustainability of the cotton mills is attested by the Brazilian Responsible Cotton program for Cotton Processing Plants (ABR-UBA). Launched a year ago by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), the label is to comprise a third of the 262 cotton mills operating in the Country in the 2020/21 crop year.

The ABR-UBA Program fosters continuous improvement and standardizes the processing mills with best safety and health practices, management of waste residues generated by the processing operations, use of resources and operational efficiency. The initiative derives from the Brazilian Responsible Cotton (BRC) program, which has been acting as benchmark, along with the Better Cotton Initiative (BCI), since 2013, and corroborates the adoption of productive processes responsible for 81% of the national crop.

“It was essential for this important link to have a certification alternative, in light of the traceability of the entire cotton supply chain”, says Abrapa president Júlio César Busato. The entity relied on the consultancy of the Mato Grosso Cotton Institute (IMAmt) and state associations for devising the new program.

Agronomic engineer and coordinator of the IMAmt Workplace Safety Department, Amândio Pires, observes that the ABR-UBA utilizes the ABR criteria, along with the particularities of the cotton mills.

As the mills are farm industries, the certification protocol includes cares related to the electrical installation set forth in the Regulatory Standard 10 (RS 10), pressure vessels (RS 13), fire prevention (RS 23) and, above all, with workers’ health and safety, disciplined by RS 12.

RS 12 defines protection measures to ensure workers’ health and physical integrity and sets forth minimum requisites for the prevention of accidents and diseases in the workplace during the stages of the project and the use of all kinds of equipment and machinery. “It is a complex standard not only for the cotton mills. All Brazilian industries find it difficult to comply”, Amândio Pires comments.

The need to adapt depends on the physical facilities, which vary a lot from one mill to the next. “The structure is a relevant factor that determines the degree of risk, high or low. The oldest mills require more technical adjustments at workplace safety, with regard to the environment and fire prevention”, says Carlos Ferraz, training coordinator at the IMAmt.

## ABR-UBA

On the basis of the three sustainability pillars (environmental, social and economic), the ABR-UBA is sustained by eight evaluation criteria: labor contract; ban on child labor; ban on slave labor; ban on work under degrading or ignoble conditions; freedom for union associations; ban on any kind of discrimination; workplace health and safety, and workplace environment; environmental performance and best practices, in 170 verification and certification items.

**Label is to comprise a third of the 262 mills in the country in the 2020/21 growing season**



# Aliados no controle

**Bicudo-do-algodoeiro, lagarta *Spodoptera frugiperda*, ácaros e percevejos estiveram entre as pragas mais incidentes na safra 2020/21**

A safra de algodão 2020/21 chega ao fim com boas perspectivas de rentabilidade decorrentes da tendência de recuperação dos preços da fibra e das altas produtividades esperadas. O manejo fitossanitário da cultura foi muito importante para a garantia da produtividade, de acordo com os pesquisadores José Ednilson Miranda e Cherre Sade Bezerra da Silva, da Embrapa Algodão. “Nesta safra, além do bicudo-do-algodoeiro, outras pragas que se destacaram nas lavouras foram a lagarta *Spodoptera frugiperda*, os ácaros e os percevejos”, apontam.

Para controlar os surtos destas pragas, os produtores gastaram cerca de US\$ 386,00 por hectare, efetuando em média 26 aplicações de inseticidas químicos ou biológicos, aponta o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em 2021. Destas aplicações, 70% continham produtos para o controle do bicudo, 20% para o controle de lagartas e 15% contra ácaros e 12% contra percevejos. “Na cultura do algodoeiro, embora várias estratégias que componham o manejo integrado sejam utilizadas para conter as populações de pragas, o controle químico ainda é o mais adotado”, afirmam os pesquisadores.

No entanto, os dois especialistas alertam que a utilização constante deste método de controle leva à seleção de organismos-praga resistentes, intoxicação de aplicadores e animais, contaminação de águas subterrâneas, mortalidade de agentes de controle biológico natural, além de onerar o custo de produção (uma vez que os gastos com defensivos

químicos correspondem a aproximadamente 32% do custo total de produção do algodão).

Em oposição, o uso de agentes de controle biológico reduz a necessidade de moléculas químicas, concorre para o equilíbrio ambiental e permite a obtenção de produtos com menor nível de contaminação por resíduos. “O controle biológico é uma poderosa ferramenta de inibição das pragas que pode ser implementada em harmonia com outras ferramentas de controle numa estratégia conhecida como Manejo Integrado de Pragas (MIP)”, enfatizam.

## BIOINSUMOS EM ALTA

O controle biológico é definido como o uso de agentes predadores, parasitoides e/ou entomopatógenos com o objetivo de reduzir as populações de pragas. Já se observa uma tendência de aumento do uso de agentes de controle biológico ou bioinsumos no Brasil. Desde 2013, esta tendência tem sido alavancada pelo sucesso no uso de vírus para controlar a então recém-chegada *Helicoverpa armigera*.

Como consequência do aumento da demanda, novas empresas produtoras de bioinsumos vêm surgindo a cada ano no País. Em 2015, o mercado global de agentes de biocontrole foi de cerca de US\$ 1,7 bilhão. Em 2017, esse mercado cresceu a aproximadamente US\$ 2,8 bilhões, e entre 2018 e 2023 há expectativa de crescimento de 16,4% ao ano na América do Sul. Esta taxa tem sido ainda maior no Brasil, atingindo 20% ao ano nos últimos anos.

**Uso de agentes biológicos reduz a necessidade de moléculas químicas**

# Combined control

**Boll weevil, Spodoptera frugiperda larva, mites and bugs were the most destructive cotton pests in the 2020/21 growing season**

The 2020/21 cotton growing season comes to a close with good profitability perspectives derived from the upward trend in fiber prices and expected higher productivity rates. According to researchers, José Ednilson Miranda and Cherre Sade Bezerra da Silva, from Embrapa Cotton, phytosanitary management practices played an important role in improving crop productivity. “In the current season, besides boll weevil, other destructive cotton pests include the following: Spodoptera frugiperda larva, mites and bugs”, the researchers explain.

To keep these pest outbreaks under control, the farmers spent approximately US\$ 386 per hectare on an average of 26 applications of chemical or biological insecticides, say officials from the Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea), in 2021. 70% of these applications contained chemical products to keep the boll weevil under control, 20% for the control of larvae, 15% against mites and 12% against bugs. “In the integrated cotton farming system, although several strategies of the management system are employed to keep pest populations under control, chemical control is still the most commonly used system”, the researchers admit.

However, the two specialists warn that repeated use of this control method leads to the selection of pests that develop resistance to the pesticide, besides poisoning applicators and animals, contamination

of groundwater, death of biological control agents, besides increasing the production cost (as the cost of pesticides accounts for approximately 32% of the total cotton production cost).

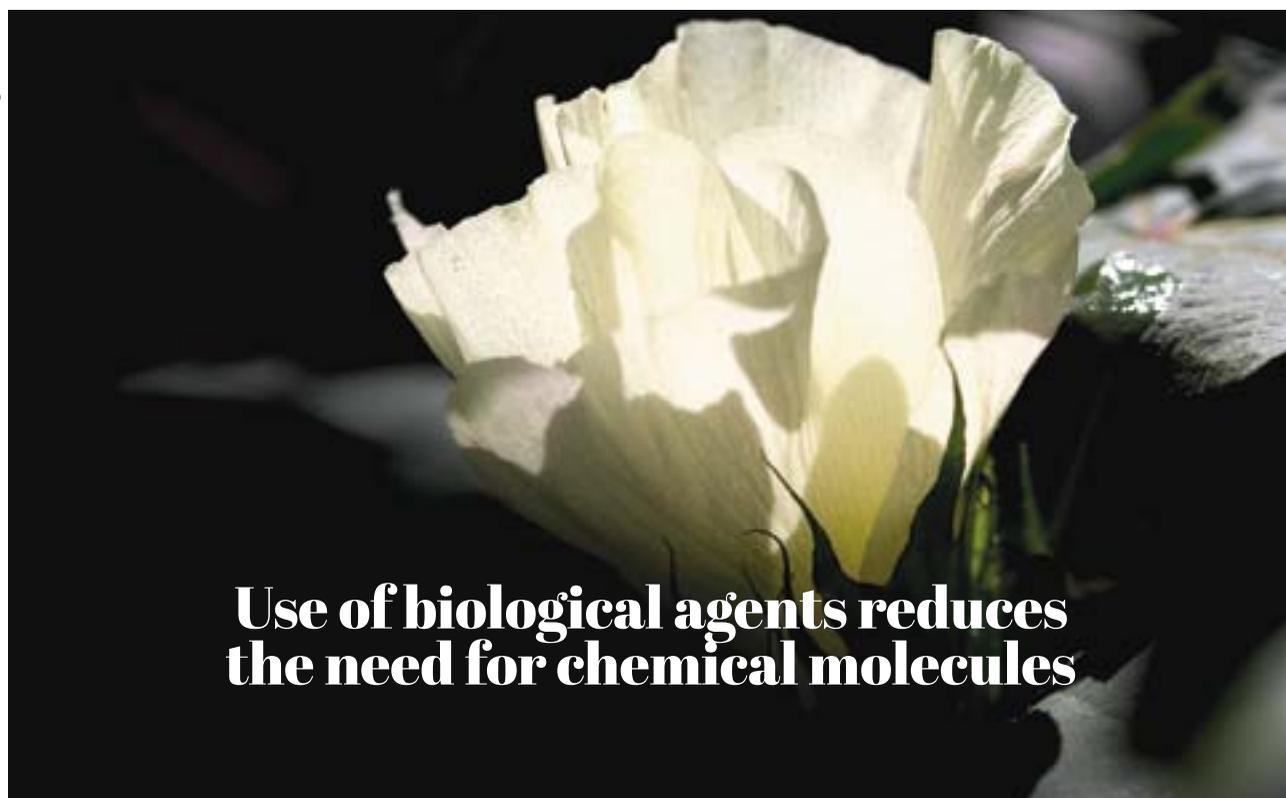
On the other hand, biological control agents reduce the need for chemical molecules, enhance ecological balance and result into products almost entirely free from pesticide contamination. “Biological control is a powerful pest controlling tool which can be implemented in harmony with other control tools in a strategy known as Integrated Pest Management (IPM)”, the researchers stress.

## BIO-INPUTS BOOMING

Biological control is defined as the use of predator agents, parasitoids and/or entomopathogens with the aim to reduce pest populations. The use of biological control agents, or bio-inputs, is on an uptrend in Brazil. Since 2013, this trend has been leveraged by the success in the use of viruses to control the recently arrived *Helicoverpa armigera*.

As a result of rising demand, new bio-input producing companies have been created year after year in the Country. In 2015, the global bio-control agents market amounted to about US\$ 2.8 billion, and from 2018 to 2023 the expectation is for the market to increase by 16.4% a year in South America. This rate has even been bigger in Brazil, achieving 20% a year in the past years.

Inor Ag. Asmann



**Use of biological agents reduces the need for chemical molecules**

# DO BRASIL PARA O MUNDO

Fortalecer a imagem do algodão brasileiro junto ao mercado internacional é a nossa principal missão. Apoiamos exportadores e consumidores mundiais em todas as suas necessidades, valorizando a qualidade da pluma nacional com absoluta transparência e regularidade no fornecimento. O Brasil possui uma produção em larga escala dentro dos critérios socioambientais, o que o levou a se consolidar como o segundo maior exportador mundial da fibra. A união de toda a cadeia nacional do algodão formada por produtores, indústria e exportadores tem sido responsável pela conquista de novos mercados.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE ALGODÃO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 8º andar - Cj 8A

CEP 01451-001 | São Paulo, Jd. Paulistano

Tel.: (11) 3039.5599

[www.aneacotton.com.br](http://www.aneacotton.com.br)

# Combinados contra as manchas



## Combinação entre fungicidas sistêmicos e multissítios é uma alternativa eficiente no controle da mancha de ramulária e da mancha alvo

**O** Mato Grosso é o grande produtor de algodão do Brasil. Na maior parte do Estado, o algodoeiro geralmente é semeado em sucessão à cultura da soja. No entanto, houve atraso na semeadura da oleaginosa, impactando diretamente a cultura do algodoeiro na safra 2020/21. Nas áreas onde a semeadura do algodoeiro foi tardia, exceto a região Noroeste mato-grossense, foi registrada escassez de precipitações, principalmente durante a floração e a formação de maçãs, afetando o desenvolvimento das plantas.

“Devido a essas condições climáticas, houve um baixo índice de incidência das doenças que geralmente atacam a cultura, como a mancha de ramulária, causada por *Ramulariopsis pseudoglycines*, e a mancha alvo, causada por *Corynespora cassiicola*”, explica Luiz Gonzaga Chitarra, pesquisador da Embrapa Algodão em Sinop (MT). No entanto, segundo ele, em condições climáticas favoráveis aos patógenos, o controle químico ainda desponta como uma das táticas de manejo que reduzem a taxa de progresso dessas doenças no campo, principalmente quando se utiliza cultivares suscetíveis. Em geral, são realizadas de seis a oito aplicações para o controle desses patógenos.

Conforme Chitarra, a combinação entre fungicidas sistêmicos (sítios-específicos) e multissítios é uma alternativa eficaz no controle da mancha de ramulária e da mancha alvo. Os multissítios são produtos de ação de contato (protetores), que atuam em dois ou mais sítios do metabolismo do fungo, o que os difere dos sítios-específicos, os quais atuam por meio de diferentes mecanismos e modos de ação. “O uso de multissítios pode melhorar o desempenho dos fungicidas sítios-específicos no controle do complexo de manchas foliares e pode reduzir o risco de seleção de populações de patógenos com resistência aos grupos de fungicidas sítios-específicos”, esclarece o pesquisador.

A adoção de um mesmo grupo químico para o controle do patógeno pode resultar na redução de sensibilidade do patógeno a todos os fungicidas pertencentes a esse grupo químico. Para que isso não ocorra, é indispensável a alternância dos grupos químicos para reduzir, ao máximo possível, os riscos de surgirem, a um curto período de tempo, populações resistentes do patógeno. “O uso de multissítios aplicados isoladamente ou em combinação com fungicidas sítios-específicos pode ser uma alternativa e estratégia para o manejo da mancha de ramulária”, afirma.

## Clima contribuiu para a redução de doenças na safra do Mato Grosso

[www.uniquecommodities.com.br](http://www.uniquecommodities.com.br)

**OS TEMPOS ATUAIS PEDEM SOLUÇÕES INOVADORAS E ÚNICAS PARA SEU NEGÓCIO. A ÚNIQUE TEM.**

Nossa prioridade é elencar soluções inéditas para clientes do agronegócio e têxteis, atuando na intermediação de negócios, logística, consultorias comercial e têxtil, além de treinamentos, que permitam alcançar resultados extraordinários consistentes.

**Seja único, seja Unique.**

[comercial@uniquecommodities.com.br](mailto:comercial@uniquecommodities.com.br)

**UNIQUE COMMODITIES**  
MANAGEMENT & BUSINESS

# Combined against spots

**Combination of systemic and multi-site fungicides is an efficient alternative to control cotton ramularia spot and target spot**

**M**ato Grosso is the top cotton producing State in Brazil. In the majority of the regions throughout the State, cotton is generally sown in succession to soybean. However, soybean planting was delayed, impacting directly on delayed cotton sowing in the 2020/21 growing season. In the areas where cotton was sown late, except in the Northwest region in Mato Grosso, dry spells were recorded, especially during the flowering and boll setting stage, adversely affecting the development of the plants.

“Due to these unfavorable weather conditions, disease outbreaks that normally attack the crop were rare. There were only some incidences of ramularia spot, caused by *Ramulariopsis pseudoglycines*, and target spot, caused by *Corynespora cassiicola*”, explains Luiz Gonzaga Chitarra, researcher at Embrapa Cotton, in Sinop (MT). However, according to him, under climatic conditions favorable to the pathogens, chemical control is still one of the management practices that curb the progress of these field diseases, especially when susceptible cultivars are planted. In general, 6 to 8 applications are required to keep these pathogens under control.

According to Chitarra, the combination between systemic fungicides (specific-sites) and multisites is an efficient alternative for the control of ramularia spot and target spot. Multisites are products of contact action (protectors), and they act in two or more sites of fungal metabolism, making them different from specific-sites, which act through different mechanisms and have different action modes. “The use of multisites could improve the performance of specific-site fungicides in the control of the foliar spot complex, and could reduce the risk of selecting pathogen populations, with resistance to the group of specific-site fungicides”, the researcher clarifies.

The adoption of a new chemical group for the control of the pathogen could result into the reduction of the sensitivity of the pathogen to all fungicides of this chemical group. To prevent this from occurring, it is indispensable to alternate the chemical groups in order to reduce, as far as possible, the risk of the arrival, in a short period of time, of populations resistant to the pathogen. “The use of multisites applied alone or in combination with specific-site fungicides could be an alternative and strategy for keeping ramularia spot under control”, he says.

Sílvio Ávila



**Climate has contributed to reduce disease incidences in the cotton crop in Mato Grosso**

## AQUI TEM ALGODÃO!

COTAÇÕES AGRÍCOLAS  
PREVISÃO DO TEMPO  
NOTÍCIAS  
PROBLEMAS  
SOLUÇÕES



22 ANOS  
NO AGRONEGÓCIO  
DIGITAL

**AGRO LINK**

**AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.**

Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: [www.agrolink.com.br](http://www.agrolink.com.br)

**#TudoéAgro**

**WWW.AGROLINK.COM.BR**

# Defensores biológicos

**N**a cultura do algodoeiro, o controle biológico de lagartas é o mais difundido, através do uso de bactérias *Bacillus thuringiensis*, baculovírus, fungos entomopatogênicos dos gêneros *Metarhizium*, *Beauveria* e *Isarya*, e de parasitoides dos gêneros *Trichogramma* e *Telenomus*. Essas opções são apontadas pelos pesquisadores José Ednilson Miranda e Cherre Sade Bezerra da Silva, da Embrapa Algodão.

Além disso, segundo eles, pulgões são eliminados com eficiência por parasitoides da espécie *Lysiphlebus testaceipes*. Parasitoides

de ovos de percevejos das espécies *Trissolcus basalís* e *Telenomus podisi* são excelentes contra percevejos que ocorrem na parte aérea do algodoeiro. Para percevejos que se desenvolvem no solo, o controle biológico por meio de nematóides entomopatogênicos dos gêneros *Steinernema* e *Heterorhabditis* é alternativa interessante.

“No caso do bicudo-do-algodoeiro, principal praga da cultura no país, infelizmente ainda não existem produtos biológicos disponíveis”, lamentam os especialistas da Embrapa. No Brasil, esta praga é atacada por mais de 13 espécies de parasitoides, sendo *Catolaccus grandis* e *Bracon vulgaris* as que

mais contribuem para o controle natural desta praga. Ainda explicam que as duas espécies são consideradas vespas ectoparasitoides, ou seja, são parasitoides que se anexam à parte externa da pele de seus hospedeiros, de onde se alimentam e se desenvolvem.

De acordo com os pesquisadores, como a maioria dos parasitoides, a produção massal tanto de *B. vulgaris* quanto de *C. grandis* exige a criação do hospedeiro natural (o bicudo-do-algodoeiro) em escala também massal. Os gastos para criação do hospedeiro representam boa parte dos custos totais de produção dos parasitoides. Uma das formas de mitigar estes custos é substituindo o bicu-

**As principais pragas que ameaçam o algodoeiro podem ser controladas com o uso de inimigos naturais – menos o bicudo, pelo menos por enquanto**

do por hospedeiros alternativos ou dietas artificiais. “Pesquisas realizadas no exterior têm demonstrado que a criação de parasitoides do bicudo em hospedeiros alternativos e dietas artificiais são estratégias promissoras para a redução dos custos de produção destes inimigos naturais”, relatam.

A Embrapa tem se dedicado exaustivamente à pesquisa em controle biológico, conforme os dois cientistas. A instituição dispõe de inúmeros bancos de germoplasma

microbiano dedicados exclusivamente à preservação e caracterização de micro-organismos, agentes de controle biológico de pragas e promotores de crescimento de plantas. Além disso, a empresa pública lançou recentemente o aplicativo Bioinsumos, que oferece ao público as opções e informações destes insumos disponíveis no país. A ferramenta está disponível para dispositivos com sistemas iOS e Android e pode ser encontrada nas plataformas Play Store e Apple Store.

**Aplicativo Bioinsumos, da Embrapa, disponibiliza opções e informações**

## PESQUISAS INÉDITAS

Pesquisas inéditas da Embrapa já em andamento buscam desenvolver novas cepas de fungos e bactérias entomopatogênicas e tecnologias que associam o controle biológico a semioquímicos (feromônios e compostos voláteis do algodoeiro) ou a táticas de controle cultural, como a catação de botões florais em pequenas áreas. “Em parceria com o setor privado, um projeto de pesquisa recém-aprovado empregará redes neurais para desenvolver novas armadilhas automáticas para detecção do bicudo, percevejo-marrom e lepidópteros-praga do algodoeiro”, relatam. Ao todo, são 84 projetos de pesquisa relacionados ao tema de controle biológico de pragas distribuídos em 40 unidades da empresa. No futuro, pesquisas nacionais poderão criar novas estratégias biológicas para manejar pragas importantes do algodoeiro. Por exemplo, viabilizando criações massais de parasitoides para liberação em campo visando ao controle biológico do bicudo. “Contudo, para tanto, é imprescindível que governos, iniciativa privada e sociedade como um todo apoiem os cientistas brasileiros na geração destas tecnologias”, enfatizam.

# Biological control agents

**Major pests that threaten cotton plants can be controlled by natural enemies – with the exception of the boll weevil, at least for now**

In the cultivation of cotton, biological control of larvae is mostly used, through the use of soil-dwelling bacterium *Bacillus thuringiensis*, baculovirus, entomopathogenic fungus of the genus *Metarhizium*, *Beauveria* and *Isarya*, and parasites of the genus *Trichogramma* and *Telenomus*. These options are suggested by researchers José Ednilson Miranda and Cherre Sade Bezerra da Silva, from Embrapa Cotton.

Furthermore, according to them, aphids are eliminated efficiently by parasitoids of the genus *Lysiphlebus testaceipes*. Parasitoids from insect eggs of the genus *Trissolcus basalis* and *Telenomus podisi* are very efficient against bugs that infest the aerial portion of the cotton plant. For soil-dwelling bugs, biological control through entomopathogenic nematodes of the genus *Steinernema* and *Heterorhabditis* is an interesting alternative.

“In the case of the boll weevil, main cotton pest in the Country, unfortunately, no products are available so far”, Embrapa specialists regret. In Brazil, this pest is attacked by more than 13 parasitoid species, of which *Catolaccus grandis* and *Bracon vulgaris* are the ones that most contribute towards naturally controlling this pest. The researchers also explain that the two species are referred to as ectoparasitoid hornets, that is to say, they are parasitoids that attach themselves to the external portion of their hosts’ skin, where they feed and grow.

According to the researchers, just like the majority of the parasitoids, the mass production of both the *B. vulgaris* and the *C. grandis* requires the creation of the natural host (the boll weevil) also on a mass scale. Expenses on the creation of the host represent a huge portion of the total costs of the parasitoid production. One of the ways to mitigate these costs consists in replacing the cotton boll weevil with alternative hosts or artificial diets. “Research works carried out abroad have demonstrated that the creation of boll weevil parasitoids in alternative

hosts, along with artificial diets are promising strategies for reducing the production costs to create these natural enemies”, they comment.

Embrapa has devoted exhaustive efforts to biological control research works, the two scientists admit. The institution possesses several microbial germ plasm databases exclusively dedicated to the preservation and characterization of microorganisms, biological pest control agents and plant growth promoters. Furthermore, the public company recently launched the Bio-inputs application, providing people with options and information on these inputs available in the market. The tool is available for devices with iOS and Android systems, and is available at platforms Play Store and Apple Store.

## UNPRECEDENTED RESEARCH WORKS

Unprecedented research works by Embrapa underway seek to develop new fungi strains, entomopathogenic bacteria and technologies that associate biological controls to semiochemicals (pheromones and cotton plant volatile compounds) or to natural control strategies, like the picking of floral buttons in small areas. “In partnership with the private sector, a recently approved research project will use neural networks to develop new automatic traps to capture boll weevils, brown bugs and Lepidoptera, all cotton plant pests”, they explain.

In all, 84 research projects related to biological pest control methods throughout 40 locations of the company. In the future, national research works could create new biological strategies to keep major cotton pests under control. For example, providing mass parasitoid breedings to be liberated to the fields with the aim to biologically control the boll weevil. “However, to this end, it is absolutely necessary that the governments, private initiative and society as a whole lend support to Brazilian scientists in their efforts to generate these technologies”, they emphasize.

**Bio-inputs application, from Embrapa, provides options and information**

Sívio Ávila

# ORGULHO DE REPRESENTAR UM SETOR EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Guideline

Há 25 anos, a Editora Gazeta traz a essência do agro. Em cada cultura retratada, seu poder, seus desafios e as superações. Nossos jornalistas ganharam o Brasil e conheceram cada cultura. Nossos fotógrafos mostraram a beleza e a pujança de cada região. Nossos clientes encontraram na Editora um veículo para contar suas histórias e fazer ótimos negócios. Cada cultura nos orgulha. Ter a sua audiência, há 25 anos, nos orgulha.



 EDITORA GAZETA

# 25 anos

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

# Líder em sustentabilidade

Silvio Ávila



**Brasil estima que 2 milhões de toneladas, ou 81,3%, receberia o certificado de Algodão Brasileiro Responsável (ABR) na safra 2020/21**

Brasil é o maior fornecedor de algodão responsável do mundo, além de ocupar as posições de quarto maior produtor e segundo maior exportador. Os cotonicultores brasileiros estão cada vez mais comprometidos com a sustentabilidade. A previsão era que 81,3% da produção da safra 2020/21 (o equivalente a 2 milhões de toneladas de pluma) receberia o certificado de Algodão Brasileiro Responsável (ABR) pela adoção de boas práticas sociais, ambientais e econômicas. No período anterior, o percentual havia sido de 75% do total produzido. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em 30 de junho de 2021.

As associações filiadas à Abrapa que participam do programa ABR e BCI são dos estados de Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e São Paulo. A área e a produção total de algodão certificado ABR e licenciado BCI desse estados foram estimados em 1.313.785 hectares e 1.999.048 toneladas de pluma na safra 2020/21, respectivamente. As auditorias são anuais, individuais e realizadas por empresas certificadoras de terceira parte, selecionadas ano a ano pela Abra-

pa. As empresas certificadoras credenciadas para o atual ano-safra foram ABNT, Bureau Veritas e GenesisGroup.

O programa ABR atua em *benchmarking* com a Better Cotton Initiative (BCI), entidade suíça que promove a produção de algodão sustentável no mundo e reúne, em seu conselho, grandes marcas, como Nike, Adidas, Ralph Lauren, Levis e H&M. Conforme o relatório global da BCI de 2020, publicado na última semana de junho de 2021, o Brasil ampliou sua participação no mercado de Better Cotton de 36% para 38%, consolidando a posição de maior fornecedor mundial de algodão responsável. Em segundo lugar está a Índia, com 16% do volume mundial, seguido do Paquistão, em terceiro lugar, com 15% do *share* global.

O país também continua sendo campeão em produtividade de algodão em condições não irrigadas do mundo, com previsão de 1.793 quilos de pluma por hectare para a temporada 2020/21. O volume é 89% superior à média dos Estados Unidos, segundo colocado no *ranking* mundial. “Na safra atual, 92% da nossa área cultivada depende exclusivamente da água da chuva. O Brasil é sustentável e competitivo ao mesmo tempo”, destaca o presidente da Abrapa, Júlio Busato.

**Pluma nacional representou 38% do algodão sustentável do mundo em 2020**

# Sustainability leader

**Brazil estimates that 2 million tons, or 81.3%, fulfill the requirements of the certificate of Responsible Brazilian Cotton (ABR) in the 2020/21 growing season**

Brazil is the top supplier of responsible cotton in the world, besides ranking fourth in global production and second in exports. Brazilian cotton farmers are increasingly committed to sustainability. The forecast was for 81.3% of the volume of the 2020/21 crop (equivalent to 2 million tons of fiber) to be granted the Responsible Brazilian Cotton (ABR) certificate for its social, environmental and economic best practices. In the previous season, the percentage had reached 75% of the total volume. These data were disclosed by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), on 30 June 2021.

The associations affiliated to Abrapa that take part in the ABR and BCI program of studies are from the States of Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Piauí and São Paulo. The area and total production of cotton certified by the ABR and licensed by the BCI of these states were estimated at 1,313,785 hectares and 1,999,048 tons of lint in the 2020/21 growing season, respectively. Audits are conducted on an annual basis and individually, and are conducted by third party certifying companies, selected year after year by Abrapa officials. The certifying companies accredited for the current crop year were ABNT, Bureau Veritas and GenesisGroup.

The ABR program acts in benchmarking with Better Cotton Initiative (BCI), Swiss entity which promotes the production of sustainable cotton in the world and encompasses in its council well known brands like Nike, Adidas, Ralph Lauren, Levis and H&M. According to the BCI 2020 global report, published in late June 2021, Brazil has expanded its Better Cotton market share to 36%, consolidating its position as top global supplier of responsible cotton. India comes second, with 16% of the total global volume, followed by Pakistan, occupying the third position, with 15% of the global share.

The Country is holding on to its position as leader in productivity of non-irrigated cotton in the world, estimated at 1,793 kilograms of lint per hectare in the 2020/21 crop year. This volume is 89% above the average in the United States, country that ranks second in the world. “In the current crop year, 92% of our area devoted to cotton depends exclusively on rainfall. Brazil is sustainable and competitive at the same time”, concludes Abrapa president Júlio Busato.



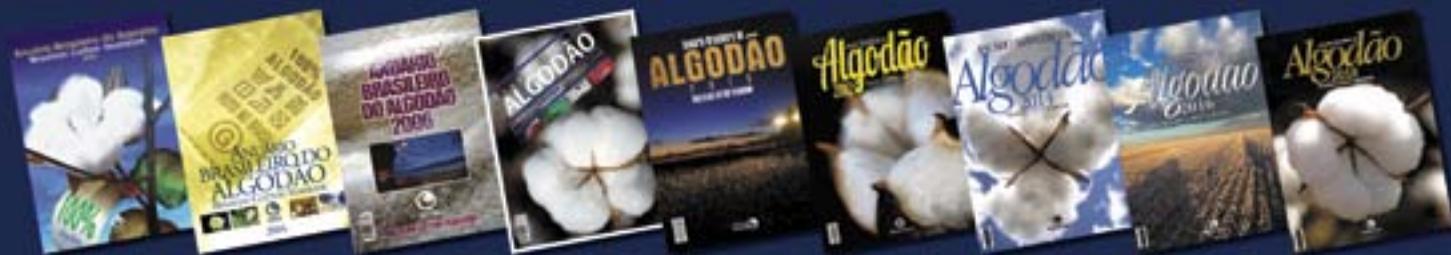
## COLHEITA RESPONSÁVEL • RESPONSIBLE HARVESTING

ESTIMATIVA DE ALGODÃO CERTIFICADO ABR E LICENCIADO BCI PARA A SAFRA BRASILEIRA DE 2020/21

ESTADOS	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (TONELADAS)
Mato Grosso	823.328	1.409.538
Bahia	214.974	425.648
Maranhão	25.470	41.227
Goiás	23.649	41.089
Mato Grosso do Sul	20.286	38.508
Minas Gerais	15.974	28.831
Piauí	7.942	13.917
São Paulo	162	292
Total	1.313.785	1.999.048

Fonte: Abrapa, junho de 2021.

**National fiber represented 38% of sustainable cotton in the world in 2020**



## Editora Gazeta comemora 25 anos

**Atuando há um quarto de século com jornalismo voltado ao agronegócio brasileiro, editora há 21 anos também contempla o algodão**

Em 2021, a **Editora Gazeta**, unidade da *Gazeta Grupo de Comunicações*, com sede em Santa Cruz do Sul (RS), completa 25 anos de atividades, com profunda identificação com o agronegócio brasileiro, em todos os seus perfis e segmentos. E se a equipe de jornalismo comemora esse um quarto de século de contribuição e de divulgação, dentro e fora do País, dos méritos e dos potenciais das atividades primárias, igualmente chega a 21 anos de relacionamento específico com a cadeia produtiva do algodão, seja na produção agrícola, seja nas operações industriais e exportadoras.

Foi em 1997 que a **Editora Gazeta** surgiu para o segmento editorial brasileiro voltado ao agronegócio. Antes disso, o grupo de comunicações já apresentava forte tradição em jornalismo diário, com o jornal *Gazeta do Sul*, fundado em 1945, e a *Rádio Gazeta FM 107,9*, de jornalismo, notícias e esportes, e ainda a *Rádio Gazeta FM 101,7*, esta de música jovem contemporânea, ambas em Santa Cruz do Sul. Posteriormente, ainda em sua cidade-sede foi agregada a terceira emissora de rádio, a *Gazeta FM 99,7*, de perfil *lounge*. Em sua condição de grupo de atuação regional, a *Gazeta* ainda possui o jornal semanário *Gazeta da Serra*, de Sobradinho (RS), que circula junto a dezenas de municípios da área serrana gaúcha, e a *Rádio Gazeta FM 98,1*, na mesma cidade, bem como a *Rádio Rio Pardo FM 103,5*, na cidade histórica de Rio Pardo (RS). Por fim, completam o *pool* o *Portal Gaz*, a plataforma digital de conteúdos de todo o grupo, e a *Fundação Gazeta Jornalista Francisco José Frantz*, que lidera ações e projetos de cunho cultural.

É a este conglomerado que se vincula a **Editora Gazeta**, que se apresentou para o mercado editorial do agronegócio com o *Anuário*

*Brasileiro do Tabaco*, em 1997. Essa publicação trouxe o diferencial do conteúdo integralmente em português e inglês, além de ser fartamente ilustrada, contemplando de forma exclusiva apenas este segmento produtivo, e aproximando todos os elos do setor, do fornecimento de matérias-primas e insumos à produção, do transporte ao beneficiamento, da pesquisa à prospecção de mercados e das opiniões de autoridades e lideranças às projeções de expansão e investimentos.

### MAIS DE DUAS DEZENAS DE SEGMENTOS

Ao longo de mais de duas décadas, portanto, a **Editora Gazeta** acompanhou e prestigiou o formidável avanço e o definitivo fortalecimento da cotonicultura no Centro-Oeste, no Sudeste e no Nordeste, em especial no Mato Grosso, mas igualmente no Mato Grosso do Sul, em Goiás, na Bahia, em Minas Gerais e outras realidades produtivas. Os profissionais da *Gazeta* visitaram e dialogaram com todos os produtores e empresários referenciais desse segmento, prestigiando seus eventos e suas ações. Nesse sentido, o *Anuário Brasileiro do Algodão* adota o mesmo perfil editorial, gráfico e de marketing e publicidade das demais publicações voltadas ao agronegócio, e que hoje abrangem mais de duas dezenas de cadeias produtivas exportadoras. Ao longo de 25 anos, a **Editora Gazeta** firmou-se como uma das mais tradicionais e referenciais empresas de comunicação voltadas ao agronegócio brasileiro, e projetou a sua marca no País e para o mundo todo como fonte de conteúdo sério, confiável e altamente atualizado sobre as realidades produtivas e industriais de um dos mais importantes países produtores de alimentos e matérias-primas. É uma história que certamente terá continuidade por outras tantas décadas, e que pode ser conferida no *site* editoragazeta.com.br.

**Editora Gazeta atua junto a mais de duas dezenas de setores produtivos**

## Editora Gazeta celebrates its 25th anniversary

**After 25 years of journalism focused on Brazilian agribusiness, Editora Gazeta has also been contemplating cotton crops for 21 years**

In 2021, **Editora Gazeta**, a division of *Gazeta Grupo de Comunicações*, based in Santa Cruz do Sul (RS), completes 25 years of activities, deeply identified with the Brazilian agribusiness sector, in all its profiles and segments. And if the journalistic team celebrates this quarter of a century of contribution and publicity, at home and abroad, along with the merits and primary activities, it equally completes 21 years of a specific relationship with the cotton supply chain, whether at farm level, or at industrial and export operations.

It was in 1997 that **Editora Gazeta** embarked on the Brazilian editorial segment focused on agribusiness. Prior to that time, the Communications Group had strong tradition in daily journalism, with the *Gazeta do Sul* newspaper, founded in 1945, *Radio Gazeta FM 107.9*, journalism, news and sports, and *Radio Gazeta FM 101.7*, featuring young and contemporary music, both based in Santa Cruz do Sul. Years later, a third radio station was created in the same city of Santa Cruz do Sul, *Radio Gazeta FM 99.7*, with a live lounge profile. In its capacity as a regional acting group, *Gazeta* also publishes a weekly newspaper, *Gazeta da Serra*, in Sobradinho (RS), which is confined to scores of municipalities in the Rio Grande do Sul Sierra Region, and *Radio Gazeta FM 98.1*, in the same city, as well as *Radio Rio Pardo FM 103.5*, in the historical city of Rio Pardo (RS). Finally, the pool is completed by *Portal Gaz*, the digital platform of the contents of the whole group, and *Gazeta Journalist Francisco José Frantz Foundation*, which is responsible for cultural-oriented projects.

**Editora Gazeta** is linked to this conglomerate, which entered the agribusiness editorial market with the *Brazilian Tobacco Yearbook*, in 1997. This publication gave origin to the difference in the content, entirely in Portuguese and English, lavishly illustrated, contemplating in exclusive manner just this productive sector, and bringing together all the links of the segment, from the supply of raw materials and inputs to production, from transport to processing, from

research to market prospection and from the opinions of authorities and leaderships to the projection of expansions and investments.

In light of the excellent acceptance of this editorial proposal, in the years that followed, **Editora Gazeta** has successively launched new products, focused on Yerba Mate, Rice, Soybean and Fruit Farming, just to mention a few. And by virtue of the ample insertion into the productive reality in the Center-West, where the highlights were rice and soybean, in 2001 the first edition of the *Brazilian Cotton Yearbook* was launched, and it has been circulating without any interruption in the following 21 years, and is now one of the relevant and highly esteemed titles of the Publisher's catalog, spreading the brand message of *Gazeta* and its partners throughout the world.

### YEARBOOKS IN MORE THAN TWO DOZEN SEGMENTS

Over a period of more than two decades, therefore, **Editora Gazeta** followed and treated with great respect the formidable advances and definitive strength of cotton farming in the Center-West, Southeast and Northeast, especially in Mato Grosso, but Equally in Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Minas Gerais and other productive realities. Professionals from *Gazeta* visited and talked with all referential producers and entrepreneurs of this segment, giving credit to their events and actions. Within this context, the *Brazilian Cotton Yearbook* adopts an editorial, graphic, marketing and publicity profile in line with all other publications relative to agribusiness, which now comprise scores of exporting supply chains. For over 25 years, **Editora Gazeta** established itself as one of the most traditional and referential communication companies focused on Brazilian agribusiness, and projected its logo as a source of serious, reliable and updated content on the productive and industrial realities of one of the most important food and raw material producing countries in the world. It is a story that will certainly continue throughout the coming decades, and can be accessed at *site* editoragazeta.com.br.

**Editora Gazeta is actively engaged with a lot of productive sectors**

## Garantindo um novo nível de qualidade

### AG SURVEYORS E ID COTTON FIRMAM PARCERIA EXCLUSIVA E IMPULSIONAM A QUALIDADE DO ALGODÃO BRASILEIRO

Em um momento em que os brasileiros estão radicalmente divididos por correntes ideológicas, boas notícias estão surgindo no setor do algodão. Duas empresas estão elevando o nível de qualidade do algodão, tanto no País quanto no exterior, firmando uma parceria de 10 anos que deverá ter impacto internacional no mercado: a AG Surveyors, que realiza inspeção e certificação de algodão há mais de 20 anos, e a ID-Cotton, vencedora do Prêmio IoP Journal 2020, com sua solução para o rastreamento de culturas de algodão por meio da tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID).

Em entrevista ao IoP Journal TV (realizada em português), Carlos Freitas e Giovanna Freitas, da AG Surveyors, juntamente com Flavio Tarasoff, do ID-Cotton, explicaram a extensão do trabalho, que começou há algum tempo. A ID-Cotton registra fardos de algodão no campo, com manejo e rastreabilidade à planta específica de algodão, ligando o código SAI (Sistema de Identificação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão) e gerando um carregamento desses fardos específicos. Ag Surveyors recebe o lote enviado através do sistema e, quando o caminhão chega ao porto, lê cada fardo via RFID. Assim, a empresa pode garantir que apenas fardos que fazem parte de uma ordem específica serão enviados em um determinado contêiner, bem como gerar automaticamente um “packing list” para o exportador/ importador e, em seguida, fornecer o arquivo para o porto de destino, a fim de confirmar a carga.

Segundo Freitas, a implementação atendeu às expectativas da empresa. “Ganhamos velocidade, precisão de processos, confiança

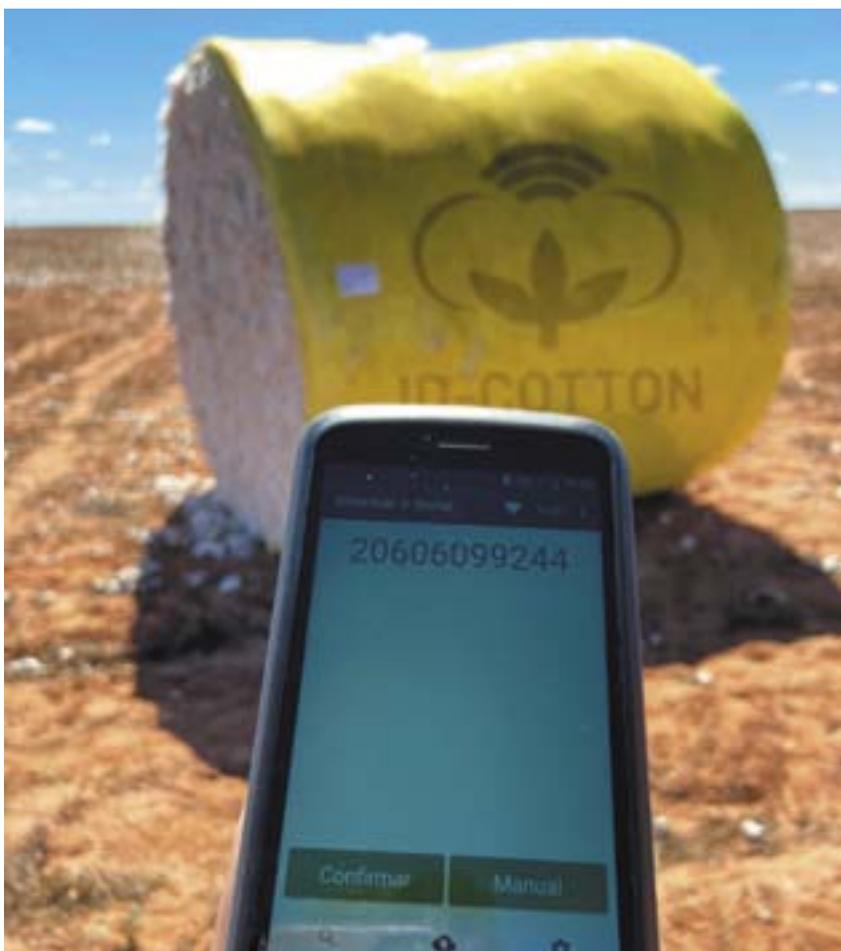
e acuracidade”, diz ele. Todos os produtos são rastreados desde a lavoura até o consumidor final por meio do padrão EPC (Electronic Product Code, código eletrônico de produto) do GS1. “A implantação segue o padrão GS1”, explica Tarasoff, “porque garante fácil interoperabilidade de dados e preserva o investimento em RFID”.

O principal objetivo é usar a solução ID-Cotton ligando a cadeia produtiva à logística. As etiquetas estão sendo adicionadas ao sistema SAI durante o processamento de algodão, antes do envio para o porto. Assim, a mesma

etiqueta aplicada à planta de algodão é usada para bloqueio, transporte, logística portuária e segregação na indústria têxtil, onde o algodão deve ser transformado em fio.

O próximo passo da iniciativa é realizar a integração para monitorar e indicar portos de destino para cada contêiner. A tecnologia RFID já está integrada ao sistema de planejamento de recursos corporativos da empresa, que eliminou várias etapas e permitiu a integração entre operações de terminais e informações fornecidas pelos clientes.

Divulgação



## Ensuring a new level of quality

### AG SURVEYORS AND ID COTTON ESTABLISH AN EXCLUSIVE PARTNERSHIP AND PROPEL THE QUALITY OF BRAZILIAN COTTON

At a moment in which Brazilians are radically divided along ideological lines, good news is coming from the cotton sector. Two companies are raising the level of cotton quality, both in the Country and abroad, establishing a 10-year partnership which should have an impact on the international market: AG Surveyors, which has inspected the crop and conducted the certification process for over 20 years, and ID-Cotton, winner of the 2020 IoP Journal Award, with its solution for tracing cotton crops through radio-frequency identification (RFID).

At an interview to IoP Journal TV (in Portuguese), Carlos Freitas and Giovanna Freitas, from AG Surveyors, along with Flavio Tarasoff, from ID-Cotton, explained the length of the work, which started some time ago. ID-Cotton registers cotton bales in the field, with management and traceability to the specific cotton plant, connecting the code known as SAI (Identification System of the Brazilian Association of Cotton Farmers) and generating the loading of these specific bales. Ag Surveyors receives the lot sent through the system and, when the truck arrives at the port, it reads each bale via RFID. Therefore, the company makes sure that only bales from a specific order will be sent through a certain container, and will generate

a “packing list” to the exporter/importer and, in the sequence, provide the file for the port of destination, in order to confirm the order. According to Freitas, the implementation met the expectations of the company. “We gained speed, process precision, confidence and accuracy”, he said. All products are traced from field to final consumer through the EPC standard (Electronic Product Code) of the GS1. The implementation is in line with the GS1 standard”, Tarasoff explains, because it makes data interoperability easier and preserves the investment in RFID”.

The main objective consists in using the ID-Cotton solution connecting the supply chain to logistics. The tags are added to the SAI system during cotton processing, before it is sent to the port. Therefore, the same tag attached to the cotton plant is used for blocking, transporting, port logistics and segregation at textile industries, where cotton is transformed into thread. The next step of the initiative consists in integration in order to monitor and indicate ports of destination for each container. The RFID technology has already been integrated to the corporate resource planning of the company, which eliminated several steps and led to the integration between terminal operations and information provided by clients.



# Painel

PANEL

## TMG oferece todas as biotecnologias do mercado

**EMPRESA COMPLETA 20 ANOS E SE TORNA MULTIPLATAFORMA NA CULTURA DO ALGODÃO, COM SEIS NOVAS CULTIVARES E DIFERENTES BIOTECNOLOGIAS**

Ao completar 20 anos de história, em 2021, a brasileira TMG – Tropical Melhoramento e Genética amplia seu portfólio de algodão com novas variedades e diferentes biotecnologias, e se torna uma empresa multiplataforma na cultura. A data ainda é sinônimo de crescimento, pois há cinco safras consecutivas a empresa se mantém entre as líderes no mercado de sementes de algodão.

Para Francisco Soares, diretor presidente da TMG, a empresa vem cumprindo rigorosamente a sua missão nesses 20 anos, de desenvolver soluções genéticas para entregar produtividade e rentabilidade aos agricultores, que contribuam para atender à demanda mundial de alimentos e fibras de forma sustentável. “Especificamente no algodão, nosso crescimento é gradual desde a safra 2015/16. É o reflexo de longos anos de trabalho para entregar a melhor genética com as biotecnologias mais inovadoras do mercado”, destaca.

O portfólio multiplataforma da TMG para a safra 2021/22 chega com seis novas cultivares, além de outras três já consolidadas. Os lançamentos são TMG 30B3RF e TMG 31B3RF, ambas com a tecnologia Bollgard3® RR Flex; TMG 21GLTP e TMG 22GLTP, as duas com a tecnologia GlyTol LibertyLink (GL) e TwinLink Plus (TP), e TMG 50WS3 e TMG 91WS3, ambas em primeiro ano de safra comercial e tecnologia WideStrike®3.

Maurício Garcia, diretor comercial da TMG, explica que todos os lançamentos entregam excelente qualidade de fibra, alta produtividade e amplo controle de lagartas, sendo que alguns ainda são tolerantes à ramulária, por meio da Tecnologia RX.

A cultivar TMG 21GLTP tem o diferencial da tolerância ao nematoide *Rotylenchulus reniformes*, baixa exigência a regulador e mais facilidade no controle de plantas daninhas resistentes. As cultivares WS3 são destaque na ampla adaptabilidade, com excelente arranque inicial e elevado peso de capulho. “É um portfólio completo não só em biotecnologias, mas que também atende a diferentes ciclos, com cultivares precoces, resistência à ramulária e rusticidade, além da produtividade e qualidade de fibra de padrão exportação”, acrescenta.

A TMG 44B2RF, considerada a mais plantada do País segundo o estudo BIP da consultoria Spark safra 2019/20, a TMG 47B2RF e a TMG 81WS completam o portfólio de opções para o cottonicultor.

### MARKET SHARE

A pesquisa BIP com dados da safra de algodão 2020/21 seria divulgada no final de agosto e os dirigentes acreditam que a TMG continuará entre as líderes de mercado. “Nossas estimativas internas apontam que estamos próximos de 40% da área cultivada”, indica Francisco Soares. Na safra 2020/21, as novas variedades WS3, B3RF e GLTP foram plantadas e testadas por cottonicultores em diferentes regiões. “Dessa forma, levamos o melhor posicionamento dos produtos, além de segurança, pois o produtor pode conferir toda a produtividade e a qualidade das cultivares para a tomada de decisão”, explica o dirigente.

## TMG offers all the biotechnologies available in the market

**COMPANY TURNS 20 AND BECOMES MULTIPLATFORM IN COTTON FARMING, WITH NEW SIX CULTIVARS.**

Upon completing its 20-year history, in 2021, the Brazilian TMG - Tropical Enhancement and Genetics – expands its cotton portfolio with new varieties and different biotechnologies, and becomes a multiplatform company in this crop. The date is also synonymous with growth, seeing that for five seasons in a row the company maintains its position as one of the leaders of the cotton seed market.

According to Francisco Soares, managing director at TMG, the company has been strictly complying with its mission during these 20 years, coming up with genetic solutions to deliver productivity and profitability to the farmers, who contribute towards meeting the global demand for food and fiber in a sustainable manner. “Specifically with regard to cotton, our growth has been gradual since the 2015/16 season, and it reflects the long years of work to deliver the best genetics, with the most innovative biotechnologies available in the market”, he declares.

The TMG multiplatform portfolio for the 2021/22 growing season comes with six new

cultivars, besides three others already consolidated. The new launches are as follows: TMG 30B3RF, TMG 31B3RF, both with Bollgard3® RR Flex technology, TMG 21GLTP and TMG 22GLTP, the two of them with technology GlyTol LibertyLink (GL) and TwinLink Plus (TP), and TMG 50WS3 and TMG 91WS3, both in their first commercial crop and WideStrike®3 technology.

Maurício Garcia, commercial director at TMG, explains that all launches deliver excellent fiber quality, high productivity and comprehensive larval control, and some of them are equally tolerant to ramularia, through the RX Technology.

What makes the difference with cultivar TMG 21GLTP is its tolerance to nematode *Rotylenchulus reniformes*, along with negligible requirement for growth regulator, and easy control over resistant weeds. Cultivars WS3 are known for their adaptability, excellent start and heavy boll. “It is a complete portfolio not only in biotechnologies, but it also meets the needs of different cycles, with early cultivars, resistance to ramularia, rusticity, besides productivity and

export standard fiber”, he adds.

TMG 44B2RF, viewed as the most planted in the Country, according to the BIP study, by Spark consultancy, 2019/20 crop year, TMG 47B2RF TMG 81WS complete the portfolio of options for cotton farmers.

### MARKET SHARE

The BIP survey with data from the 2020/21 cotton crop will be disclosed in late August, and the officials believe that TMG will continue as one of the market leaders. “Our internal estimates suggest that we are present in nearly 40% of the cultivated areas”, Francisco Soares comments. In the 2020/21 growing season, the new varieties WS3, B3RF and GLTP were planted and tested by cotton farmers in different regions. “Therefore, we define the best locations for our products, besides a feeling of safety, as the farmers are in a position to check productivity and cultivar quality before making a decision”, the official explains.



# Painel

PANEL

## Produto inédito da IHARA chega ao Brasil

### O CHASER EW UNE AÇÃO INSETICIDA E FUNGICIDA PARA O COMBATE DO ÁCARO RAJADO, BICUDO, PULGÃO E RAMULÁRIA QUE AFETAM A PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO

A **IHARA**, empresa de pesquisa e desenvolvimento especializada em defensivos agrícolas, lança o Chaser EW, uma tecnologia inédita no Brasil, com ação inseticida e fungicida em um único produto para a cultura do algodão. Essa solução inovadora chega ao mercado para aprimorar o manejo de pragas e doenças na lavoura ao possuir amplo espectro no controle de diversos alvos: ácaro rajado, bicudo, pulgão e ramulária. Essa nova ferramenta possui ação anti-feeding, que paralisa a alimentação das pragas de forma imediata. Este novo produto tem modo de ação que atua diretamente na respiração celular e também possui ação ovicida sobre ácaros.

No País, a planta de algodão sofre com diversas doenças causadas por fungos, com o ataque de pragas e com o aumento da matocompetição. “Por isso, sabemos que é essencial investirmos em novas tecnologias, auxiliando o produtor rural para que ele possa aumentar a sua produtividade e melhorar a qualidade da fibra do algodão, utilizando um único produto no combate de múltiplos alvos (inseticida/fungicida). Nesse sentido, trazemos para o mercado o Chaser EW, ou seja, uma nova era na proteção desse cultivo por se tratar de uma solução inovadora e altamente eficaz”, analisa Felipe Sulzbach, gerente de Produtos Inseticidas da IHARA. Para trazer essa nova molécula para o Brasil, a empresa investiu em pesquisa e desenvolvimento para a produção local do produto, em sua planta na região de Sorocaba (SP).

**PRINCIPAIS DETRATORES** O Brasil é o quarto maior produtor mundial de algodão, de acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa). Considerado um dos cultivos mais importantes no mundo, o algodão pode ser utilizado para produção têxtil, produtos de higiene e beleza e alimentação animal. “A utilização do algodão como matéria-prima é de extrema importância para a agricultura e a economia brasileira, porém ainda enfrenta problemas na redução da produtividade e qualidade por danos causados por pragas e fungos”, diz Felipe Sulzbach.

Nos últimos anos, o combate a doenças tem se tornado mais difícil devido à resistência apresentada por certos patógenos. Os principais prejuízos na lavoura do algodão acontecem por pragas, como o ácaro, que perfura a célula se alimentando pelos líquidos extravasados das folhas; o bicudo-do-algodoeiro, que ataca os botões florais, que caem no solo prejudicando a produtividade; e o pulgão-do-algodoeiro, que suga a seiva e pica a planta, gerando deformação no desenvolvimento. No caso de fungo, a principal doença é a ramulária, que forma manchas limitadas pelas nervuras localizadas na face superior da folha.

“O nosso compromisso com a agricultura do País está em oferecer produtos que possuem tecnologias inovadoras para o controle dos principais detratadores da lavoura, e em que o produtor rural pode confiar para ter um manejo eficiente e seguro. As soluções da IHARA contribuem para o aumento da competitividade e da produtividade no campo”, conclui Sulzbach.

### EMPRESA

A IHARA é uma empresa de pesquisa e de desenvolvimento que há mais de 55 anos leva soluções para a agricultura brasileira. No setor, é reconhecida como fonte de inovação e tecnologia japonesa. Uma marca que tem a credibilidade e a confiança dos seus clientes. A empresa conta com um portfólio completo de fungicidas, herbicidas e inseticidas, somando mais de 60 produtos que contribuem para a proteção de mais de 100 diferentes tipos de cultivos, colaborando para que os agricultores possam produzir cada vez mais alimentos, com mais qualidade, e de forma sustentável. Para mais informações acesse [www.ihara.com.br](http://www.ihara.com.br)

## New IHARA product arrives in Brazil

### CHASER EW UNITES INSECTICIDE AND FUNGICIDE ACTION IN THE FIGHT AGAINST PESTS SUCH AS TWO-SPOTTED SPIDER MITE, COTTON WEEVIL, APHID AND RAMULARIA, WHICH IMPACTS NEGATIVELY COTTON PRODUCTIVITY

**IHARA**, a research and development company specialized in pesticides, launches Chaser EW, a unique technology in Brazil, with an insecticide and fungicide action concentrated in one product for cotton crops. This innovative solution arrives in the market to improve the management process for diseases and pests in the field through its broad spectrum controlling several targets: two-spotted spider mite, cotton weevil, aphid and ramularia. This new tool triggers an anti-feeding action that instantly paralyzes insects feeding process. This new product has a mechanism that acts directly upon the cells' respiratory system, and also possesses an ovicidal effect against mites.

In Brazil, cotton crops are exposed to several diseases caused by fungi, along with pest outbreaks and competition with weeds. “Therefore, we consider it essential to invest in new technologies, helping the farmers to improve the productivity of their crops, while improving the quality of their cotton fiber,

utilizing only one product in the fight against a variety of targets (insecticide/fungicide). Within this context, we launched into the market our Chaser EW, a new era in the protection of the crop, and an innovative and highly efficient solution”, says Felipe Sulzbach, Insecticide Products Manager at IHARA. With the aim to bring this new molecule to Brazil, the company invested in research and development for locally manufacturing this product in its plant in the region of Sorocaba (SP).

### MAIN DETRACTORS

Brazil is the fourth largest cotton producer in the world, according to the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa). Considered as one of the most important cultivations in the world, cotton is used for the production of textiles, cleaning and beauty products and animal feed. “The use of cotton as raw material is extremely important for Brazilian agriculture and economy, but is still facing problems

as low productivity and quality problems stemmed from damage caused by pests and fungi”, Felipe Sulzbach explains.

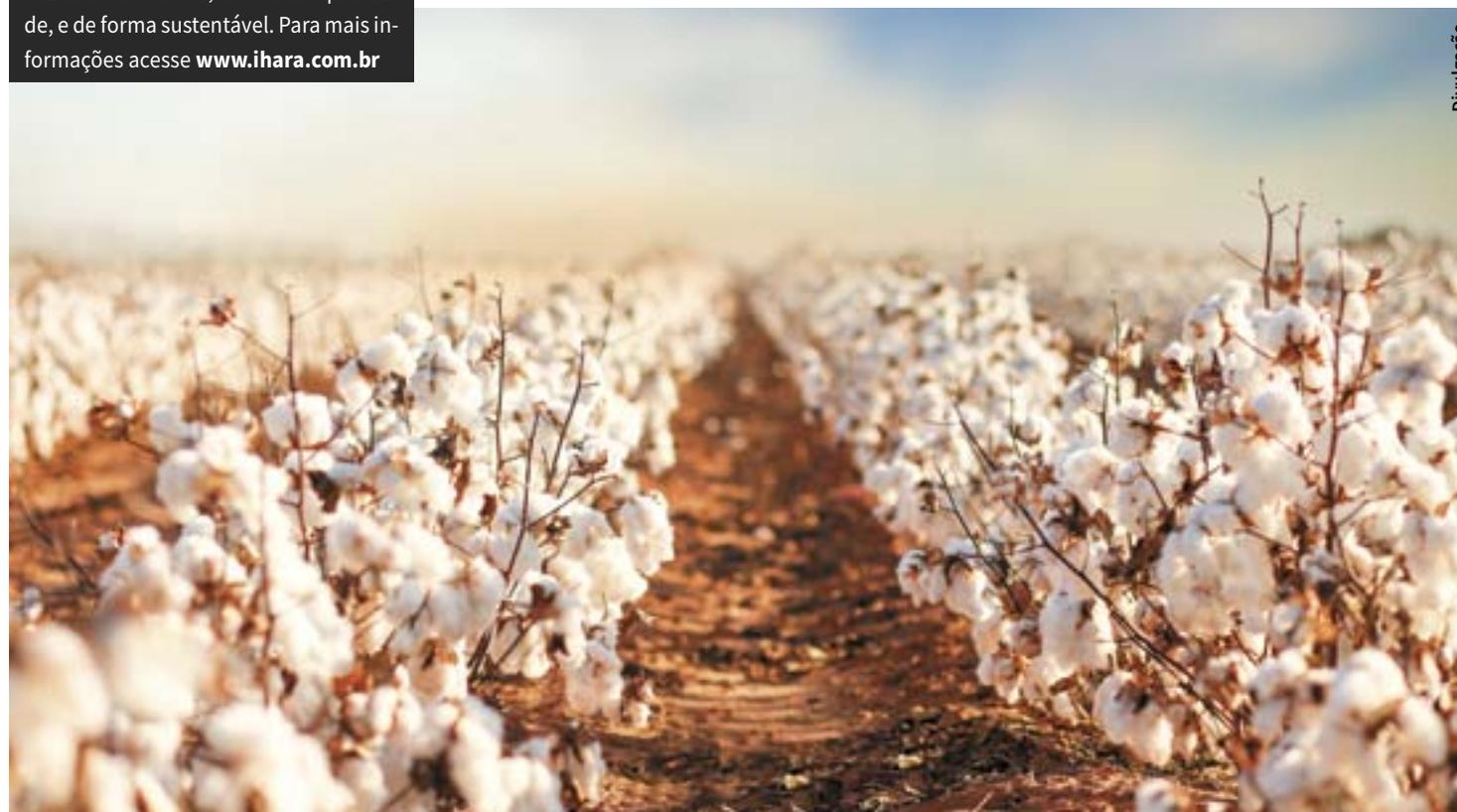
Over the past years, the fight against diseases has become harder due to resistances presented by certain pathogens. Most damages that affect the cotton fields are caused by pests, like mites, because they perforate the cells and feed on the fluids dripping from leaves; the cotton weevil attacks the floral buttons, which drop to the ground and harm productivity; the cotton aphids, which suck the sap and puncture the plants generating development deformations. In the case of the fungus, the main disease is ramularia, which causes limited spots on the ribs located on the upper surface of the leaves.

“Our commitment to agriculture in the Country consists in offering products based on innovative technologies that keep the main field detractors under control, and on which the farmers can rely for safe and efficient management. IHARA solutions contribute towards enhancing field competitiveness and productivity”, Sulzbach concludes.

### COMPANY

Ihara is a research and development company, which has been providing solutions to Brazilian agriculture for more than 55 years. In the sector, it is acknowledged as a source of innovation and Japanese technology. A trusted brand that enjoys the credibility and confidence of its clients. The company offers a complete portfolio of fungicides, herbicides and insecticides, totaling upwards of 60 products, thus contributing towards 100 different types of cultivations, collaborating with the farmers in their efforts to produce more high quality food in a sustainable manner. For more information, please access: [www.ihara.com.br](http://www.ihara.com.br)

Divulgação



**CHEGOU BOLLGARD® 3 RRFLEX,  
O LANÇAMENTO MAIS ESPERADO  
PELOS COTONICULTORES.**

INVISTA NA EVOLUÇÃO DO ALGODÃO  
COM BOLLGARD® 3 RRFLEX.

É tempo de investir em liderança e conhecer o futuro do cultivo de algodão no Brasil. Com o lançamento da tecnologia Bollgard® 3 RRFlex, os cotonicultores terão acesso a diferenciais exclusivos, que vão ajudá-los a buscar patamares cada vez mais elevados de qualidade de fibra e produtividade.

**// CONHEÇA OS BENEFÍCIOS DA NOVA TECNOLOGIA BOLLGARD® 3 RRFLEX:**



Alto potencial de  
produtividade e qualidade.



Flexibilidade no manejo.



Proteção ampliada contra  
as principais lagartas.



Tolerância ao glifosato.

**\_ PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE VARIEDADES COM A NOVA  
TECNOLOGIA BOLLGARD® 3 RRFLEX, FALE COM UM RTV BAYER.**

**\_ ACESSE AS NOSSAS REDES SOCIAIS:  /bollgard  @bollgardbr  www.bollgard.com.br**

**Bollgard® 3**  
RRFLEX

# COLECIONE GRANDES FEITOS COM CHASER.

**QUANDO O ASSUNTO  
É MANEJO DE PRAGAS,  
VEM COM A IHARA.**

Conheça o lançamento  
da IHARA que vai exterminar  
pragas e doença do algodão.

SAIBA MAIS  
SOBRE CHASER:



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Chaser** EW

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida